ANO 37.º DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.340

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O rei Hussein da Jordania e um moderno aspecto de Aman

O presidente Kubitschek de Oliveira

exalta o significado da visita ao Brasil

do Presidente da República Portuguesa

e a sua influência na cooperação entre os dois países

RIO DE JANEIRO, 14.—«Portugal e o Brasil são elos poderosos da união atlantica, pelos quais a América existe na Europa e a Europa estará presente na América» — declarou o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em entrevista concedida á A. N. I., a propósito da viagem do Presidente da Republica Portuguesa ao Brasil.

Esta viagem constituirá um acontecimento de extraordinária importancia para as relações entre os dois países irmãos e para a comunidade luso-brasileira. Marcará, por certo, o início de uma época nova e de grande projecção no futuro do Brasil e de Portugal, tanto no plano interno como no cenário político internacional. Tornava-se, pois, de primordial importancia ouvir o presidente Kubitschek de Oliveira, que, pessoalmente, dirigiu o convite ao presidente Craveiro Lopes.

Recebendo-nos com um sorriso largo, que distinguia não só o jornalista como, também, o cidadão português, o presidente Kubitschek de Oliveira manifestou logo a sua grande satisfação pela visita do presidente Craveiro Lopes. E começou a entrevista:

—Como considera Vossa Excelência, no plano das relações entre os dois países, a viagem do presidente da Republica Portuguesa ao Brasil?

Resposta pronta e espontanea:

—Ao visitar Portugal, em 1956, levando a saudação fraternal de 60 milhões de Brasileiros, transmiti ao presidente Craveiro Lopes o convite para vir ao Brasil. Estou certo de que interpretei fielmente o pensamento do povo do meu país, desejoso de homenagear a Mãe-Pátria na pessoa do seu ilustre dirigente. Pelos laços históricos, étnicos, políticos, culturais e económicos, vai-se estreitando cada vez mais a amizade luso-brasileira. A visita do general Craveiro Lopes é de profundo significado, devendo influenciar acentuadamente na tradicional intercooperação luso-brasileira.

—Espera Vossa Excelência que desta visita resultará maior desenvolvimento do intercambio cultural e económico entre o Brasil e Portugal?

—O acordo cultural, concluído entre o Brasil e Portugal, em Janeiro de 1951, permite o desenvol-

(Continua na página seguinte)

Os jogos de hoje para a Taça de Portugal

Apurados para oitavos de final: Académica, Atlético, Torriense, Barreirense, Setubal, Covilhã, Caldas, Arroios e Vianense

Almada e Cuf terão de disputar 3.º jogo

Jogaram-se hoje os encontros da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal. A fase seguinte, ou seja, os oitavos de final, em que participarão os cinco primeiros do Nacional da I Divisão mais o apurado das Ilhas e os dez que hoje foram qualificados, oferecerá, sem duvida, maior interesse que a eliminatória agora concluida. Em todo o caso, o fase de eliminatória deu motivos para se concluir que os concorrentes não desprezaram a possibilidade de vir a fazer «grande figura» na prova em que nem sempre vingam os melhores... Os que passaram terão, nos próximos encontros, tarefa mais difícil. Entram em jogo outros valores, o que não significa, porém, que esses melhores valores se imponham de maneira decisiva ou não venham a sucumbir e a ser afastados das ultimas fases. Por isso mesmo, a Taça tem os atractivos que presidem á sua realização.

Hoje, alguns casos pareciam arrumados, tendo em conta o que se passou há oito dias. Outros, porém, ofereciam muitas duvidas... Estariam nesse caso as partidos disputadas nas Caldas (Caldas-Oriental) e Almada (Almada-C. U. F.).

Em Almada verificou-se um empate

(Continua na página central)

Resultados da jornada

TAÇA DE PORTUGAL

Académica, 4—«Leões», 0
Olivais, 1—Atlético, 2
Torriense, 4—G. Vicen., 0
Barreirense, 1—Boavista, 2
Setúbal, 2—Leixões, 0
Covilhã, 6—Montemór, 0
Caldas, 2—Oriental, 0
Arroios, 3—Juventude, 1
Vianense, 4—Sanjoane., 2
Almada, 2—Cuf, 2

2.ª DIVISÃO

Sp. Braga, 2—Guimarães, 0
Salgueiros, 5—Montijo, 1
Coruchense, 1—Farense, 2

Algumas reflexões

acerca do nível alimentar do povo português

pelo DR. RAUL RIBEIRO

No movimentado debate havido na nossa Assembleia política, motivado pelo aviso prévio do deputado engenheiro Daniel Barbosa, acerca do nível económico do português e seguido pelo publico com interesse crescente, desencontraram-se as opiniões, agitaram-se os argumentos, a nota foi discordante mas sempre com actualidade de louvar.

O momentoso problema alimentar do povo português presta-se á discussão. Assim é, de resto, em qualquer parte do Mundo. Imbricam-se nele muitos outros de extrema complexidade. O que, porém, nos intrigou foi não haver, no referido areópago, uma voz médica ou agronómica que ao assunto dedicasse a primicia do seu saber, tanto mais que são em grande parte aqueles porfisisonais quem toma a incumbência da tarefa maior nos inquéritos de carência ou abundancia nos diversos sectores da população. A explicação da ausência médica no grave problema nutricionista pode estar na dificuldade encontrada por todos os que

(Continua na 3.ª página)

A resposta indiana

sobre o caso de Goa ao Tribunal da Haia

NOVA DELHI, 14.—Segundo círculos bem informados, a União Indiana enviou, hoje, ao Tribunal Internacional da Haia à sua contestação á queixa apresentada por Portugal contra aquele país, por violação dos seus direitos de soberania nos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

Os mesmos círculos declaram que o Governo de Nova Delhi continua a não reconhecer a competência do Tribunal da Haia na arbitragem do litígio.

O prazo para a entrega da contestação terminava amanhã.—(A.N.I.).

Beijo na face

pede-se e dá-se!

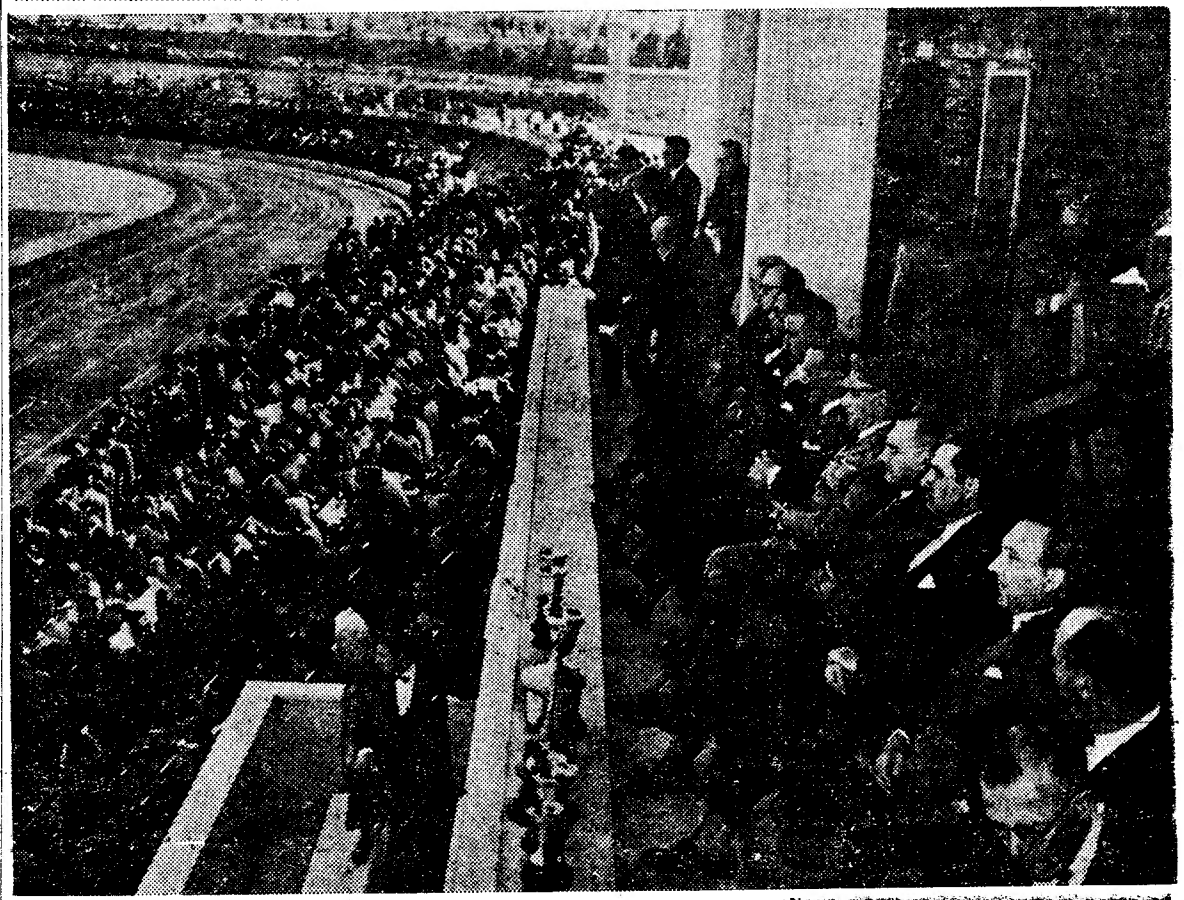
VIENA, 14—O Supremo Tribunal de Justiça decidiu que o beijo «não pode ser considerado uma violação da decência e da castidade publica».

Esta decisão foi motivada pelo julgamento de um jovem, acusado de beijar, «apaixonadamente» e em plena via publica, a sua noiva.—(A. N. I.).

O NOVO «MAIRE»

de Lyon

LYON, 14—A eleição para o lugar de presidente do Município, em substituição de Herriot, foi favorável a Louis Pradel (radical-socialista), que exerce o cargo de adjunto das Belas-Artes e Desportos. —(France Presse).



OS JOGOS DESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS — O Presidente da Republica, o presidente da Camara Corporativa, quatro ministros e cinco subsecretários assistem á jornada de encerramento em que se procedeu á distribuição de prémios

(Ler notícia na página central)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As declarações do Presidente do Brasil

sobre a visita do general Craveiro Lopes

(Continuação da página anterior)

vimento do amplo programa para a crescente aproximação dos dois povos. Prevê o ajustamento de medidas que devem aperfeiçoar, ampliar e desenvolver o muito que já temos realizado em matéria de cooperação intelectual. As relações entre o Brasil e Portugal, no seu conjunto, alicerçam-se na nossa comunidade cultural. Sob esse aspecto, constituimos um todo indivisível.

E o dr. Kubitschek de Oliveira acentuou:

—No que respeita ao intercambio comercial, acho que tanto o Brasil como Portugal — e devo frisar que me refiro não apenas ao seu território metropolitano como, também, ás ilhas adjacentes e ás províncias ultramarinas — dispõem de condições básicas que fazem prever a expansão das nossas relações e permutas comerciais. E' muito possível que, aproveitando a visita do presidente de Portugal, possamos trocar ideias a esse respeito».

Perguntámos, a seguir, se estava prevista, durante a visita, a assinatura de algum instrumento diplomático, ou mais precisamente: se o Tratado de Amizade e Consulta, que está a ser regulamentado, entrará em vigor ainda no corrente ano, em todos os seus aspectos. O presidente respondeu com firmeza:

—Quando as relações políticas entre os dois países atingirem o ponto de maturidade, representado pelo Tratado de Amizade e Consulta, nada ou quase nada mais restaria para ser executado nesse domínio. Por isso, acredito que a visita do Presidente de Portugal se associará, de maneira indelével, á execução do Tratado de Amizade e Consulta. Já expedi recomendações para que a Comissão Nacional para a Aplicação do Tratado, que teve a sua sessão inaugural nos ultimos dias do mês de Março findo, apresse os seus trabalhos, a fim de que possamos ter resultados positivos até Junho. 'No projecto de programa das solenidades em honra do nosso ilustre visitante, determinei que se incluisse a promulgação, na sua presença, dos primeiros actos regulamentando o tratado, os quais serão referendados pelo Gabinete na mesma cerimónia. Sòmente dentro do alto espírito de união que preside á comunidade luso-brasileira é que podemos conceber o verdadeiro significado dessa solenidade, pois estou seguro de que é raro, se não for unico, o facto de um país, durante a visita oficial de um chefe de Estado estrangeiro, homenageá-lo com a assinatura, á sua vista, de um acto de soberania interna que diga directamente respeito aos nacionais desse outro Estado. As nações brasileira e portuguesa estarão ainda mais ligadas, para o futuro, com a equiparação dos seus nacionais, no Brasil e em Portugal, dentro dos altos principios conceituados pelo Tratado de Amizade e Consulta.

«Rever Portugal seria rever a minha própria casa»

—Não acha Vossa Excelência que as visitas recíprocas dos chefes de Estado do Brasil e Portugal devem ser realizadas, de futuro, com mais assiduidade?

—A visita com que nos distingue o general Craveiro Lopes data um quarto de século da que nos foi feita pelo presidente António José de Almeida, por ocasião do centenário da nossa Independência. Sei o quanto há de profícuo no resultado das visitas presidenciais, mas devemos compreender que os chefes de Estado são normalmente absorvidos pela massa de problemas, internos e internacionais, com que devem lidar todos os dias, encontrando pouco tempo para deles se afastarem. As oportunidades para as conversações no mais alto escalão, como o das visitas presidenciais, são, portanto, limitadas. Pela minha parte, posso declarar que jamais renunciaria a voltar a Portugal, desde que se apresentasse ocasião e os meus encargos me permitissem sair do território nacional, uma vez que rever Portugal seria, para mim, como rever a própria casa.

Uma ultima pergunta:

—De um modo geral, como encara Vossa Excelência as relações luso-brasileiras, no presente e no futuro?

Resposta categórica e entusiástica:

—O Brasil e Portugal seguem um caminho comum, irmãos de sangue e espírito que estão, igualmente, empenhados na defesa e na afirmação dos mais altos valores da civilização ocidental e atlantica, como já tive a satisfação de dizer em Lisboa. Os nossos problemas unem-nos e a preocupação dos dois Governos é estarem vigilantes, com o fim de reforçar, sempre que necessário, os princípios norteadores da comunidade luso-brasileira, preceituados pelo Tratado de Amizade e Consulta. Tenho e terei o maior empenho em não me desviar, por um só momento, desta linha de conduta, verificando, com o maior prazer, que é inteiramente consentanea com as reais aspirações da nação brasileira. A afinidade espiritual que une os dois países equivale aos laços que consolidam uma família, a grande família luso-brasileira, a qual, simbolizada pelas quinas e as cinco estrelas do Cruzeiro do Sul e abençoada pela Santa Cruz, aí está a crescer, a desenvolver-se e a projectar-se por todo o Mundo, confirmando a pujança dessa cultura secular de que Brasileiros e Portugueses justamente nos orgulhamos.—(A. N. I.).

Morreu carbonizado um automobilista na Volta à Sicília

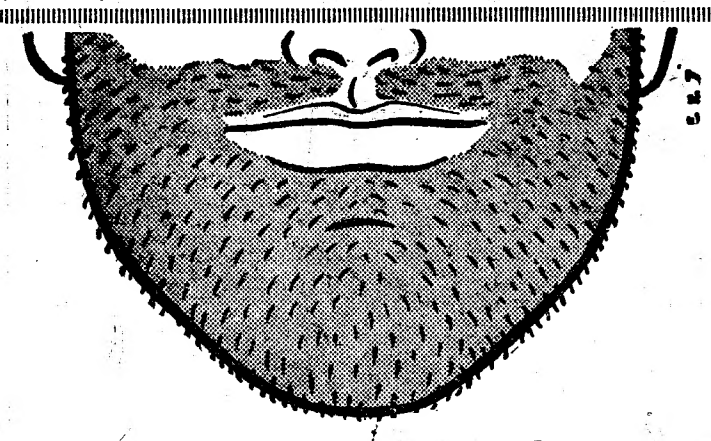
PALERMO, 14.—Um dos concorrentes á Volta á Sicilia em automóvel morreu carbonizado, quando o seu «Maserati» foi de encontro a um muro, numa das curvas do percurso, perto de Ragusa, no extremo Sul da ilha.

O «Maserati», guiado pelo italiano Olivari, deu três voltas sobre si próprio e incendiou-se, não tendo sido possível salvar o seu ocupante.

A Volta á Sicilia, que começou á meia-noite, é uma das mais dificeis provas europeias. Em Messina, a 250 quilómetros da meta, o italiano Taruffi, em «Maserati» 3.000 cc., seguia á frente, com mais de um minuto de avanço sobre o belga Olivier Gendebien, em «Ferrari».—(A. N. I.).

As festas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—O «Jockey» Clube Brasileiro associar-se-á ás homenagens ao chefe do Estado português, fazendo disputar, durante a sua visita, o «Grande Prémio Presidente Craveiro Lopes».—(A. N. I.).



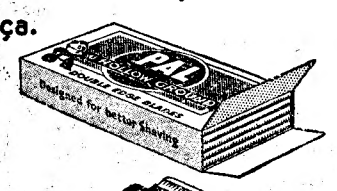
As barbas cerradas exigem...

uma lâmina especial. Para uma barba bem feita, só

PAL AZUL A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO

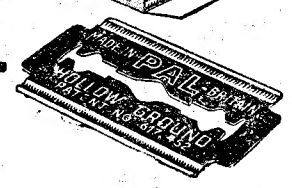
Fabricada com aço inglês de melhor qualidade, pelos processos científicos mais modernos, a lâmina PAL AZUL torna a barba mais cerrada num autêntico veludo.

PAL AZUL dura mais e faz maior número de barbas, resultando mais barata. Experimente e veja a diferença.



PAL AZUL

A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO



Adapta-se a qualquer máquina para lâminas azuis

Cada lâmina 1 esc.

As lâminas e máquinas de barbear PAL encontram-se à venda em toda a parte.

DISTR. GERAIS SOC. FIT LDA.ª CARCAVELOS-PORTUGAL

MÓVEIS

COMERCIAIS E DOMÉSTICOS

Mobílias desde 1.200$, modernas Q. Anne, rústico, D. Maria, Luís XV, Renascença, holandês e outras, papeleiras, cómodas 390$, roupeiros 390$, secretárias 380$, estantes, ficheiros, maples 280$, carpetes 100$, rustres 250$, etc. A pronto ou prestações.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)

Movimento marítimo

Paquete «Ville de Bordeaux»

Esteve no Tejo o paquete francês «Ville de Bordeaux», unidade antiga, mas recentemente reconstruida pela Companhia Geral Transatlantique, sua proprietária e de que é agente em Lisboa a firma Orey, Antunes & C.ª, Lda.

O paquete foi visitado por diversas individualidades, principalmente agentes de navegação.

ELE & ELA

Peça sobressalente...

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

BATEU COM A ESPINGARDA—Porque o marido bateu á porta com a coronha da espingarda, e esta se disparou, levou um tiro na coxa Maria de Oliveira Feijão, de 36 anos, jornaleira. Isto aconteceu em Alpiarça, e a pobre mulher veio para o Hospital de S. José.

POR SUBIR ÀS ÁRVORES—Por subir ás árvores, caiu de uma o menor de 14 anos Arménio Varela Malha, de Grandola, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito ferido na cabeça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, há bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa de Lafões, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Academia 1.º de Setembro de 1867, Academia Grandela, Associação de Beneficência Luís Braille, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Sporting Clube da Penha.

—O Clube Musical União, com sede na Rua Barão de Sabrosa, 98, 1.º, festeja nos dias 20 e 21 do corrente a passagem do 73.º aniversário da sua fundação. No primeiro dia indicado, haverá um acto de variedades; e no segundo, ás 11 horas, distribuição de vestuário e almoço a crianças pobres; e á tarde, baile dedicado aos associados.

REGIONALISMO

Na Casa dos Açores (Rua Castilho, n.º 5), realiza-se, no domingo de Páscoa, o primeiro almoço regional, de cuja ementa fazem parte a celebrada «morcela» e o «vinho de cheiro, tão apreciados por todos os ilhéus. As inscrições para este almoço, que está a despertar justificado interesse entre a colónia açoriana de Lisboa, encerra-se definitivamente no dia 19.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um véu branco; um casaco de fazenda, de homem; a chapa n.º 2.025, de vendedor ambulante de lotaria; quatro peças metálicas cromadas; um tampão próprio para fixação de roda sobressalente de automóvel; um saco de lona contendo um tambor; um tampão de roda de automóvel; um escudete de automóvel; uma gabardine de homem; um par de óculos graduados; uma alcofa contendo uma garrafa e cebolas; o bilhete de identidade de António da Conceição Nabais Reina; a chapa de registo automóvel BD 16-34; um porta-moedas com laminas de barbear e dinheiro; um porta-moedas com três senhas da A. G. do Porto de Lisboa; dois pares de luvas de senhora e duas luvas desirmanadas; duas argolas com chaves e navalhas; e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma bisnaga de pomada «Midy»; um par de luvas de senhora; um chapéu de chuva, de homem; e uma pasta contendo livros e cadernos escolares.

—No Regimento de Cavalaria da G. N. R., em Braço de Prata, encontra-se depositado um pneu, que foi encontrado na estrada Lisboa-Sacavém.

O I Salão de Arte Infantil

Na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais, que funciona na Arcada do Estoril, abriu esta manhã o II Salão de Arte Infantil da Costa do Sol. Entidades oficiais locais, e, entre os muitos convidados, artistas e professores, assistiram ao acto inaugural, sendo recebidos pelo presidente da Junta de Turismo, sr. dr. Augusto d'Esaguy, e pela comissão organizadora do curioso certame que já o ano passado teve tão sensacional repercussão. São á volta de duzentos os trabalhos seleccionados, feitos por crianças entre os 5 e os 15 anos, alunas dos estabelecimentos de ensino da Costa do Sol, com temas livremente escolhidos pelos seus pequenos autores. Na sua maioria, são aguarelas e garridos desenhos, coloridos com lápis de cor que vão chamar ao Estoril numerosíssimo publico.

Salão da Primavera

A 53.ª exposição anual de pintura e escultura—«Salão da Primavera»—é inaugurada amanhã, ás 16 e 30, pelo chefe do Estado na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O bispo de Silva Porto chegou a Lisboa

No avião da T. A. P., vindo de África, chegou hoje a Lisboa, onde vem em gozo de férias, o sr. D. António Ildefonso Santos Silva, bispo da diocese de Silva Porto, que era acompanhado pelo seu secretário, rev.º Álvaro Maia.

No aeroporto, o bispo de Silva Porto era aguardado pelo rev.º Ismael Baptista, representante, em Lisboa, daquela diocese ultramarina, e por numerosos padres beneditinos, a cuja ordem pertence.

VIDA MUNDANA

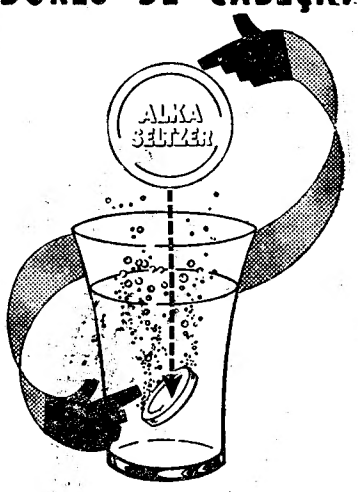
DE VIAGEM

Partiu para França, com sua família, o sr. Maxime Vaultier.

BAPTIZADO

Na basílica da Estrela, realizou-se hoje o baptizado do menino José Manuel, filho do sr. Francisco Rodrigues e da sr.ª D. Natália Rodrigues, e neto do conhecido industrial de automóveis sr. Moisés Paradela. Foram padrinhos a sr.ª D. Beatriz Lourenço e Silva e o sr. Guilherme Pina.

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

Tome Alka-Seltzer para alívios rápidos!

Os resultados
dos Jogos Florais da Faculdade de Letras

Atribuídos por um juri presidido pelo embaixador Álvaro Lins e constituído pelo director da Faculdade de Letras de Lisboa, prof. dr. Vitorino Nemésio, dr. Joaquim Monteiro Grilo e pelos estudantes José Manuel Tengarrinha e Manuel dos Santos Lourenço, foram entregues o primeiro e o segundo prémios de Poesia dos Jogos Florais de Poesia Ilustrada da Faculdade de Letras de Lisboa a João Rui de Sousa (Letras) e a António Salvado (Letras), José Cutileiro (Medicina) e Helder Macedo (Direito), os três ultimos 2.º prémio *ex-aequo*. As ilustrações, premiadas por um juri constituido por Almada Negreiros, Mário Dionísio e José Escada, são de José Luís Tinoco, Gomes Horta e José de Santa Bárbara, das Belas-Artes.

Receberam menções honrosas os universitários e artistas Lopes Alves, Pitum Keil, Soares de Sousa, Jacobety Rafael, Leonor Bettencourt, Abel Agóstinho, Roque Farinha, Santa Bárbara, Carlos Roxo, João Rodrigues e Alberto Rodrigues.

Os prémios serão distribuidos numa sessão solene a realizar nos primeiros dias de Maio.

O prelado de Coimbra
visitou a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 *(Pelo telefone)*.—Está de visita a esta cidade o sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, que foi recebido oficialmente, de tarde, nos Paços do Concelho e na presença das autoridades e do clero. Deu-lhe as boas-vindas, em nome da cidade, o sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, presidente do Município.

Ás 16 horas, no Largo Dr. Nunes, o prelado celebrou missa campal, e á hora a que telefonamos, está a organizar-se uma grande procissão, em que se incorporam representações das treze freguesias do concelho. A procissão, com a qual se encérram as festas do programa da visita da imagem peregrina de, Nossa Senhora de Fátima, recolherá á igreja matriz.

Excursão à Madeira

A bordo do vapor «Pátria», seguiram hoje para o Funchal, 339 excursionistas, na sua quase totalidade membros do Congresso de Radiologia e que regressam na próxima quinta-feira.

No cais da Rocha, apresentaram despedidas, membros da comissão executiva do Congresso e, pela Companhia Colonial de Navegação, o sr. Jaime Amador Pinho.

Só os Cafés:
Bem escolhidos
Bem torrados
Bem lotados
Bem moidos...
Podem dar plena satisfação
A MARIAZINHA
Sabe o que faz.
Todos o reconhecem
Ninguém — seja quem seja — pode servir melhor
A Mariazinha
LISBOA
Rua Barros Queirós, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415

Bussola
A ORIENTAÇÃO DA MODA
Av. João XXI-3-LISBOA-TEL.727030
ELEGANCIA
DISTINÇÃO
últimas criações
novidades.

O nível alimentar do povo português

(Continuação da 1.ª página)

a ela se dedicam, porquanto as investigações são, por via de regra, prejudicadas pela instabilidade económica, não só nacional mas nas das relações entre os povos. E' na realidade trabalhoso investigar nas famílias o que há de verdade na carência alimentar e a concomitante influência desta na saude publica.

Em todo o caso, o problema não é novo. Data do Século de Augusto o interesse pelas questões alimentares. Estrabão deixou escritos sobre os recursos nutrientes dos lusitanos. Mas muito mais chegados a nós, Ferreira Lapa (1873), Costa Simões (1882), Dória Nazareth (1906), Bento Carqueja (1916), e outros trabalharam o assunto entre o povo rural. E ainda mais próximo da nossa data, Ferreira de Mira, Mendes Corrêa, e o próprio avisante que motivou a recente discussão na Assembleia, documentaram plenamente a economia familiar no capítulo do sustento de bocas. Perguntamos, porém — e releve-se-nos estas interferentes reflexões amargas —, se as congeminações sábias dos investigadores valem o generoso esforço intelectual e por vezes físico, despendido em favor das populações, pugnando, mediante alimentação menos parca, por uma Humanidade mais forte, feliz e, até, mais pacífica.

-Nós sabemos que os quantitativos populacionais sobem vertiginosamente, e sabemos também que a produção não aumetna consoante o incremento populacional grave causa do agravamento da crise — sem contar com maiores exigências em certos sectores atingidos de mais alto nivel de vida, condicionalismos estes, demográfico e social, cada vez mais importantes e mais prementes. Alguns brados de alerta já se ouvem, implorando medidas drásticas, tais as malthusianistas, amputando da moral cristã o «crescei e multiplicai-vos». Nem os progressos de uma agricultura cientifica ainda embrionária, ou a criação artificial de proteina, ou o aproveitamento do azoto do plankton, acalmam os espíritos inquietos. Acresce que o jogo desleal da concorrência, as barreiras políticas e a distribuição inadequada, geram as crises de carência em meio das paradoxais «crises de abundancia», assistindo-se a dramas de miséria paredes-meias com comédias de ostentação. Neste capítulo parece-nos que o Mundo atravessa ainda uma Alta Idade Média...

Pelo que respeita ao nosso País e segundo o que se passou nas sessões da Assembleia legislativa importa saber que, se o numero de calorias necessárias á manutenção normal do organismo varia consoante a qualidade de trabalho do individuo, indo das 2.000 ás 5.000, a discutida quantidade 3.000 constitui uma média que não pode considerar-se, no caso pertinente, como um minimo aconselhável de diminuir. Nas Armadas a gama calórica é variável. Enquanto na americana e na alemã a ração média diária ultrapassa ás 4.500 calorias, a portuguesa, a italiana e a francesa limitam-se ás 3.200. Tudo depende do diagrama comparativo entre os elementos alimentares que, especialmente nas gorduras, têm valores muito diferenciados. Usos, costumes, geografia, clima, produção e nivel económico, comércio e distribuição de riqueza são, entre outros factores, motivos de diferenciação. O problema, na nossa Marinha, foi revisto em 1950, com redução de hidrocarbonados e aumento de proteinas, atendendo-se ainda, em certos serviços, a suplementos que elevam a cerca de 4.000 calorias a ração média.

Claro que a variabilidade é grande, conforme o trabalho é sedentário ou muito activo. O estudo das rações, feito no homem português e segundo as profissões, dá-nos diferenças que vão das 2.400 calorias ás 4.500. Não é, pois, exagerada a média 3.000, aconselhada pelo deputado avisante. O cálculo está certo. Onde há erro, frequentemente, é nas opiniões firmadas num tempo fatalmente escasso, e acima de tudo, quando não estruturadas na cultura e nos meandros da medicina, da economia social e do nutricionismo humano.

Uma outra ilusão: o crescente fortalecimento do moço rural. As inspecções militares provam o desacerto desta afirmação. Melhores, muito melhores, os da cidade.

Por ultimo, os cálculos de apreciação do papel da nutrição nos programas económico e social não se podem aferir por opiniões pessoais sobre a gordura ou a magreza deste ou daquele individuo. Importam, antes, um estudo especializado e aturado, sómente levado a cabo por gente que dedica todas as horas da sua vida aos problemas da sociologia médico-nutricionista. Cada um no seu lugar.

RAUL RIBEIRO

A inauguração
da linha eléctrica Lisboa-Sintra

SINTRA, 14. — O «Jornal de Sintra», de hoje, publica a seguinte informação:

«Confirma-se, finalmente, que se efectua no próximo dia 28 do corrente a inauguração oficial da electrificação da linha eléctrica de Lisboa ao Carregado, onde há cem anos e pela primeira vez em Portugal circulou um comboio. Nesse mesmo dia, será igualmente inaugurada a electrificação da linha de Sintra, vindo o comboio inaugural do Carregado a esta vila, onde se prepara uma recepção condigna do importante acto, que marca indiscutivelmente um grande passo para a valorização de toda a linha de Sintra e, especialmente, desta turística região».

De dia e de noite têm circulado, entre Lisboa e Sintra, para treino do pessoal e preparação para a fase inicial após a inauguração, comboios eléctricos, com passageiros, com as composições que serão as definitivas, ou com carruagens suíças.

Concurso de Montras
de Cascais e Estoris

No dia 18 inaugura-se, em Cascais e Estoris, o Concurso de Montras, organizado pela Sociedade de Propaganda de Cascais, com o patrocínio da Direcção-Geral do Comércio.

Já se contam algumas dezenas de inscrições para as três modalidades do concurso, cujos prémios são constituídos por 24 taças, além dos prémios em dinheiro a distribuir aos empregados das firmas classificadas, tendo a Camara Municipal de Cascais, Junta de Turismo, Grémio do Comércio e a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol oferecido algumas taças.

A vila de Albufeira
vai ter uma rede de esgotos

Depois de uma larga viagem pelo Algarve, onde tomou contacto com obras em curso e soube de outras que estão na mente e no interesse das populações de cada localidade por onde passou, já está de regresso a Lisboa o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Ao passar por Albufeira, aquele membro do Governo, aguardado pelo presidente da Camara, sr. Henrique Gomes Vieira, recebeu cumprimentos na sede do concelho onde, depois de saudado, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prometeu uma comparticipação de 50 por cento para as obras de esgotos daquela vila. O sr. ministro das Obras Publicas visitou demoradamente Albufeira e interessou-se por vários problemas respeitantes ao seu progresso.

Vida musical
«A evolução da Sonata de piano»

Seguindo data e plano préviamente assentes, realizou-se no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, que voltou a encher-se, o 3.º comentário exemplificado sobre «A evolução da Sonata de piano». Este empreendimento da J. M. P., levado a efeito por João de Freitas Branco, foi desta vez secundado pelo pianista Walter Kamper. Ignoramos quais as razões que privaram a J. M. P. da colaboração de Sequeira Cosa, limitando-nos a lamentar o sucedido, independentemente do valor menor ou maior dos intérpretes em si. Muito mais agudamente, lamentamos ainda que não se tivesse assegurado a tempo e horas uma colaboração de executantes da «casa», com uma vida menos assoberbada do que a tem Sequeira Costa; pensamos, quase á toa e ao acaso, nos nomes de Helena Sá e Costa, Maria da Graça Amado da Cunha, Nella Maissa—para não falar noutros seriam provávelmente do puro domínio da utopia...

João de Freitas Branco apoiou-se, nesta 3.ª sessão, em duas obras capitais: a Sonata op. 101, em Lá maior, de Beethoven, e a Sonata em si bemol menor de Chopin. Compartilhamos em absoluto as rendidas devoções confessadas pelo comentarista e, justamente por isso, achamos falta de nitidez, de coerência, no seu improviso.—que tem sempre, no entanto, o condão de interessar vivamente a numerosissima assistência. O que mais estranheza nos causou, foi que João de Freitas Branco fizesse suas as opiniões, alheias, segundo as quais Beethoven não foi um revolucionário. Não o foi por sistema ou dogma, de acordo; mas a falta de precisão dos comentários pode levar-nos a ouvir aplicar a a Beethoven o qualificativo de conservador... Evidentemente que todos os espíritos esclarecidos, por muito revolucionários que sejam, conservam alguma coisa de si próprios e do tradicional.

Walter Kamper é um pianista de preocupações sérias. Os escolhos das execuções de que foi incumbido, enormes em Beethoven como em Chopin, serviram para pôr á prova a soma de trabalho já realizada, e um gosto da matéria musical claramente expresso no bom tratamento do *cantabile*, com linda qualidade de som. Mas decididamente não concordamos com a moda actual de diminuir demasiadamente a velocidade dos andamentos vivos, e mesmo não vivos, em Beethoven.

FRANCINE BENOIT

Recital da cantora Hilda Mattauch

Amanhã, ás 12 e 45, na sala do Conservatório Nacional, haverá o terceiro concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara, preenchido com um recital da cantora Hilda Mattauch acompanhada ao piano por Regina Cascais.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical promove, amanhã e depois, respectivamente, no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 21 e 45, e no S. Luís, ás 18 e 30, dois concertos pelo Quarteto Hungaro.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Almoço de confraternização
da Imprensa Regional e Técnica

A Associação da Imprensa Regional e Técnica promoveu hoje num almoço de confraternização em que se reuniram 40 convivas, entre os quais se encontravam elementos de Lisboa, Braga, Coimbra, Alentejo, Cantanhede, Cartaxo e Moura. Presidiu o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, chefe dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações, ladeado pelos srs. Nuno Rosado, que representava o Secretariado Nacional da Informação; Alfredo Gandara, presidente do Sindicato dos Jornalistas; dr. Adolfo Andrade, pelo Grémio da Imprensa Diária; D. Carolina Homem Cristo e João de Oliveira Chaves. Aos brindes falaram vários oradores que se referiram a problemas que interessam á classe.

O general Cotta Morais
visitou o quartel da Brigada Naval

A sede da Brigada Naval, instalada no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, foi esta manhã visitada pelo general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa. O visitante foi recebido, á porta de armas, pelos 1.º e 2.º comandantes da organização, capitães-de-fragata Henrique Tenreiro e Alvaro Valente de Araujo, respectivamente.

Numa tribuna, especialmente erguida para tal fim, na parada do quartel, o general Cotta Morais assistiu ao desfile de um bathalhão de legionários prontos e de um terço de legionários recrutas. Findo o desfile, houve um «Porto de honra», na sala de oficiais, durante o qual o comandante Henrique Tenreiro saudou o visitante e lhe agradeceu a sua presença no quartel da Brigada Naval, organização que, por sua vez, o comandante-geral da L. P. elogiou, declarando-se satisfeito com o que lhe fora dado ver e fazendo votos por que ela continue a trabalhar, como até aqui, para satisfazer completamente os objectivos que presidiram á sua criação.

AS NOVAS ARMAS
americanas

LONDRES, 14.—Diz o «People» —citando «informações recebidas de Washington» — que os Estados Unidos acabam de fabricar o primeiro foguete capaz de transportar uma bomba «H».

Esta realização, comenta o jornal, dá aos Estados Unidos um avanço de cinco anos sobre a U. R. S. S., na matéria.—(F. P.).

Julgamentos no Cairo
por espionagem

CAIRO, 14—O julgamento por espionagem que começou, ontem, no tribunal colectivo, foi adiado para 11 de Maio, a pedido da defesa.

Os 15 arguidos (4 britanicos, 1 jugoslavo e 10 egípcios) correm o risco da pena de morte. Outros quatro britanicos que conseguiram fugir do Egipto serão julgados á revelia.—(F. P.).

UM LOUCO
alarmou uma cidade

HORSHAM (Austrália), 14. — Os habitantes desta cidade viveram horas de sobressalto, quando um louco percorreu as ruas, disparando tiros de espingarda. Feriu uma pessoa e matou o seu cão, antes de trepar para o alto de um poste de 30 metros, de onde alvejava a área que o circundava.

Foi necessário o emprego de potentes holofotes para que a Polícia conseguisse fazê-lo descer. — (A. N. I.).

A SAÚDE DE EDEN

BOSTON, 14 — O operador e o médico assistente do antigo primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, declararam á Imprensa que o seu estado é satisfatório.

Lady Eden passou cerca de uma hora no quarto do marido.—(F. P.).

Hotel Embaixador
no "Terraço das Estrelas"
GRANDE ÊXITO
de
JOSÉ TOLEDANO
e
ALEJANDRA LARIOS
no
«COCKTAIL-LOUNGE»
Das 18-30 às 20-30 h.
MIGUEL DOCHADO
Pianista-Atracção
Chás-dançantes aos sábados, domingos e feriados, das 17 às 19,30 h.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao que consta, parece que se concretizará a ida da companhia do Teatro D. Maria II a Angola e Moçambique, nos meses de Junho a Setembro.

—O novo original de Frederico Pressler, «A nora ideal», deve entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—Alguns dos artistas que fazem parte do elenco que desempenhou a peça «O palco da vida», participarão do desempenho da peça «O Cardeal», que vai começar a ensaiar-se no Teatro Avenida.

—Em Maio, as várias organizações artísticas da Universidade de Coimbra realizam um espectáculo no Teatro de S. Carlos.

Campanas de Viena

Grande revista vienense, estreia, no Coliseu, no dia 20, apresentada pela Companhia Internacional de Revistas

Herta Frankel

Irene d'Astrea

O publico vai admirar o mais belo espectáculo de revista, verdadeira apoteose de cor, de riqueza, de graça, de amor, de fantasia e de galantaria. Trata-se de «Campanas de Viene», com as mais lindas artistas, cenários e guarda-roupa deslumbrante, que, no próximo dia 20 se estreia, no Coliseu, em duas sessões, apresentada pela Companhia Internacional de Revistas. Entre as grandes vedetas figura a célebre e famosa actriz Herta Frankel.

CASINO ESTORIL
HOJE no «Wonder-Bar»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e ceias
Conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

«Desconhecida», no Teatro Avenida

(Desenho de Fernando Bento)

Alves da Costa, Assis Pacheco, Eunice Muñoz e Brunilde Judice numa cena da «Desconhecida» de Pirandello

Teatro burguês apesar do seu antiburguesismo de estandarte, a obra dramática de Pirandello abre brecha nas grandes verdades colectivas do nosso tempo atentando nos casos individuais de complexidade freudiana e proustiana. O capital do teatro de Pirandello é o indivíduo, animal sagrado e sofredor, desmontável em elementos psicológicos e físicos. E contra os movimentos da multidão ou as afirmações totalitárias erguem-se ainda a voz de Pirandello e o seu universo de homens vivos e actuantes, unicos e insubstituíveis.

«Desconhecida» vem pôr o problema da Verdade. O cientismo novecentista sistematiza e resolve com dogmatismo e arrogancia. E depois surgem a dissidência, a duvida e a amargura. A uma época de certeza segue-se uma época de duvida que vai originar o tempo de desespero que é o nosso. Ao teatro brilhante, fácil e futil sucede-se o de Pirandello, anticonvencional e antiburguês nos seus lemas, de emancipação, panfletário, todo ele construído sobre a carne, o sangue e o espírito do homem, não o homem-noção e também não o homem-ideal de Kant. «Desconhecida» põe em movimento a aritmética psicológica pirandelliana e as suas constantes de incerteza e inquietação e a sua fome de verdade que nunca é satisfeita.

O mundo burguês, um pequeno mundo familiar, calmo e vulgar, é atormentado pela chegada da *desconhecida*—guiada esta pela figura fantástica e diabólica que simboliza, com o seu paletó e a sua gargalhada metistofélica, a *moira*—como o foi Mirgorod, a cidade do sossego, na situação satírica de Gogol.

A *desconhecida* vem destruir esse sossego eleborado e construído com um sem numero de renuncias e traições, de mentiras e de hipocrisias. A *desconhecida* é ainda a verdade ou a realidade. Abate-se sobre os homens e tudo se movimenta e perturba. É então a altura de os homens se encontrarem, se definirem e se justificarem. Surge a necessidade do *porquê* e da *saída* e do *caminho*. E os homens pequenos e grandes, os bonecos aparentemente livres de Pirandello querem resolver tudo depressa porque o seu sossego falso e criminoso foi abalado e eles querem voltar para ele. Mas a interrogação subsiste. Pirandello é cruel. Esses sujeitos ridículos que se movem no palco devem sofrer, essa é a *verdade* e esse é o *espectáculo*. «Desconhecida» é um tempo de angustia e de duvida. Que ninguém se furte ao debate. Que ninguém se espoje na mentira cómoda —Não há provas que valham quando se quer acreditar!

A *desconhecida* está no meio do palco e dá o grito de alarme pirandelliano. O homem não é apenas racional mas sentimental e a ilusão é-lhe muito querida, como libertação. A Verdade não é una. Atomiza-se e toma feições diferentes. Esta é a consequência do admirável, são e inteligente individualismo de Pirandello.

Eunice Muñoz queima de emoção. Está possuida de um espírito teatral que a domina e eleva. É actriz total, absoluta, autentica, sem especialidades, sem momentos, sempre grande e firme e mulher. É inteligente e profunda, equilibrada, mas não sóbria. É uma criadora. A sua *desconhecida* ficará como um dos seus momentos mais altos. Toda a amargura, inquietação e beleza da sua personagem ela a representa, de uma ponta a outra, sem desníveis, intensa e vibrante.

Brunilde Judice marcou a sua presença com elegancia e elevação. Assis Pacheco esteve como é, actor inteligente e seguro. Também excelente, Alves da Costa, em arrebatamentos e atitudes. Alberto Ghira, Mário Pereira, Fernanda de Sousa, Luisa Neto, Lily Neves, Maria Laurent, Carlos José Teixeira e Fernando Muralha, acompanharam, sem desníveis, a marcha da situação da dramática.

A encenação foi de Virgilio Macieira. Para ele um aplauso. Os cenários de Manuel de Lima, pareceram-nos muito aceitáveis pelas soluções, que demonstram perfeito entendimento da matéria ideológica da peça. É de Redondo Junior a tradução, que mantém intacto e vivo todo o diálogo pirandelliano, intelectual e estético, de uma agudeza nunca aqui traída ou diminuída.

Há unanimidade—o espectáculo foi grande. Pirandello não precisa de ser espanejado. Não é uma reliquia. Atinge-nos. Faz-nos doer. Está vivo.—A. P. F.

TRINDADE
Às 22 horas — Para 17 anos
A deliciosa comédia original de
VICTOR RUIZ IRIARTE
A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ
Tradução de
LUIS FRANCISCO REBELO
Empresa Teatral Avenida, Lt.ª
Subsidiada pelo Fundo do Teatro

O prémio da Crítica

a Eunice Muñoz

O Prémio da Crítica 1955 foi entregue a Eunice Muñoz, pela sua interpretação na obra de Anouilh, «Joana d'Arc». Fê-lo Gustavo de Matos Sequeira que justificou as razões do acto e traçou o elogio da actriz. Assis Pacheco, antigo mestre de Eunice, no Conservatório, falou do talento da actriz. O dr. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da Sociedade de Autores, teve palavras de muita admiração pela intérprete de «Joana d'Arc». O publico, de pé—atenção: este publico reage e é numeroso—aplaudiu demoradamente Eunice. Palmira Bastos, que estava presente, e Brunilde Judice foram igualmente aplaudidas. Conclusão: noite grande de Teatro.

Sessões clássicas

«Marcelino Pão e Vinho», no Império

Abrindo um ciclo de estudo da antitese no cinema espanhol, exibe-se, na tarde clássica da próxima quarta-feira, no Império, a consagrada realização de Ladislao Vajda, «Marcelino Pão e Vinho», magnificamente interpretada por Pablito Calvo. O comentário foi confiado ao poeta Miguel Trigueiros, e terá a colaboração de Francisca Maria, que interpretou o papel de «Marcelino», no folhetim transmitido pela Emissora.

Cinema no Coliseu

Hoje a grandiosa superprodução «O Cavaleiro Relampago», de emocionantes aventuras, em 24 partes

Esta noite, no Coliseu, a grandiosa superprodução «O Cavaleiro Relampago». É um filme de acção e violência, em que um heroi destemido combate até á morte um terrível grupo de bandoleiros. «O Cavaleiro Relampago», em 24 partes, é o mais extraordinário «western» apresentado até hoje em Portugal. Emoção, «suspense», lutas valorosas, «clons» formidáveis, perseguições, traições, cavalgadas. Interpreta-o Clay Moore, Rodd Redwing, Tommy Farrell e Eillen Rowe. Preços populares.

Aida Baptista

No ABC
(SOCIEDADE ARTISTICA) — Telef. 366783
Ultimas representações!
HOJE—DOMINGO
2 SESSÕES ás 20 e 45 e 22.45 horas
A PREÇOS DE CINEMA!
JÁ CÁ CANTA!
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
com AIDA BAPTISTA
NANTILIA DE OLIVEIRA, HELENA VIEIRA, GUIDA DE CARLO, MIMI LACERDA, CAMILO DE OLIVEIRA, JOSÉ VIANA, ÓSCAR ACÚRSIO e a pequena fadista de Alfama CÂNDIDA RAMOS
BREVEMENTE: Sensacional reaparição do famoso «TEATRO DE MARIONETTES» e estreia da nova revista popular
Lá Vai Lisboa!
para reaparição de ELVIRA VELEZ
ESPEC. PARA MAIORES DE 17 ANOS

Candida Ramos

BEATRIZ COSTA
SALVADOR
ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
LUÍS HORTA
NINA MONTEIRO
CARMEN DE ALMEIDA
LUCINDA AMARAL
ROSINDA ROSA
CARLOS ALBERTO
SARA DE ABREU
LYNNE MOTTA
MARIA ADELAIDE
ERMELINDA FRANCO
MODELOS! DISCIPULAS! GIRLS!
no MARIA VITORIA
Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»
2 sessões ás 20,30 e 22,45
ADULTOS
NÁ MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MUSICA!

Adultos
OLIMPIA CLUB
UM EXITO SENSACIONAL COMO NUNCA SE VIU!
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:
A parelha cubana de maior fama na hora actual:
LOS COLEGIALES DEL MAMBO
UMA ATRACÇÃO SEM RIVAL NO SEU GÉNERO
E, AINDA, OUTROS GRANDES EXITOS
Musica constante pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

VARIEDADES

Telef. 26037

HOJE, DOMINGO, ás 16 h.—1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

VASCO SANTANA

A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª apresenta

O MAIOR TRIUNFO TEATRAL DOS ULTIMOS ANOS!

UMA REVISTA QUE DIGNIFICA O NOSSO TEATRO LIGEIRO!

HÁ HORAS FELIZES!

BIBI FERREIRA

Uma notável realização de HENRIQUE SANTANA

MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS, COM

PELO

Costinha

Vasco Santana — Bibi Ferreira — Costinha

RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

ALDA PINTO

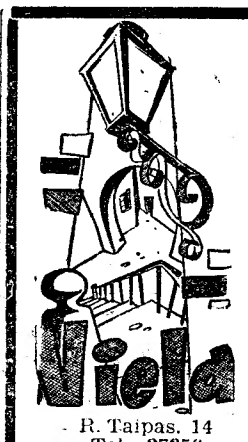
E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

Gisèle Robert

GISELE ROBERT

À NOITE 2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45 horas, com

O EXITO DE QUE TODOS FALAM!



R. Taipas, 14 Tel. 27256

O restaurante realmente típico

CELESTE RODRIGUES

ALFREDO MARCENEIRO, Arminda Vidal, Jorge Silva, Natércia da Conceição, Adelino dos Santos, e Nicolau Neves

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Carriche, Telf. 051146

"PAMPILHO"

RESTAURANTE TIPICO

FORA DE PORTAS

BOA COMIDA

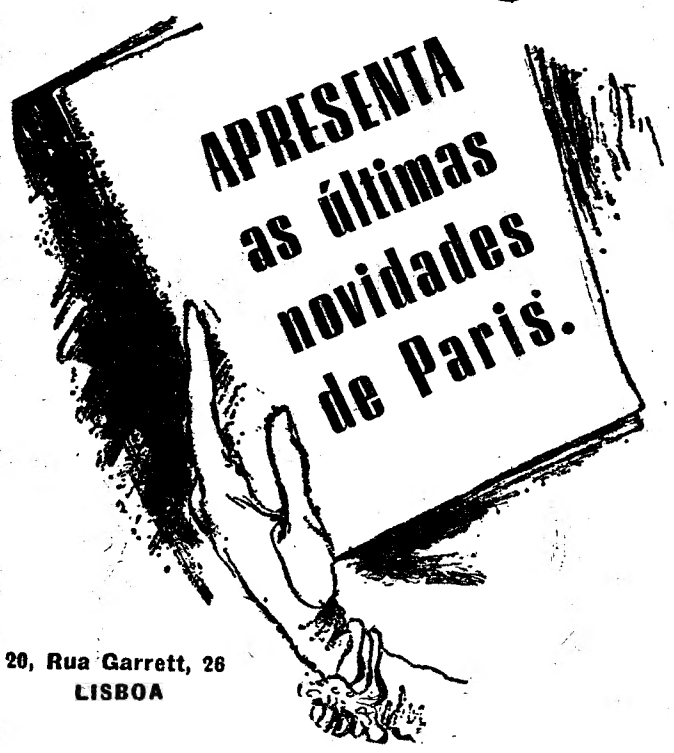
BOM FADO

CALÇADA DE CARRICHE, 111

Telefone 779777

Organização do F A I A

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26

LISBOA

ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO AVENIDA

(17 anos) A's 21,45 horas

Telef. 27273

TRIUNFO ABSOLUTO!

NOVOS E CONSAGRADOS APLAUDIDOS DELIRANTEMENTE

na estreia de ontem com a peça de **Pirandello**

Tradução de **Redondo Junior**

A DESCONHECIDA

com

EUNICE MUÑOZ

BRUNILDE JÚDICE

ASSIS PACHECO

ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Um grande espectáculo no Teatro Declamado Português, só possível em virtude de ser subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Brevemente: O CARDEAL

Teatro MONUMENTAL

(17 anos) A's 21,45 h.

Telef. 55133

LAURA ALVES

na engraçada comédia de **Iriarte**

Trad. de C. Walenstein

Quando Elas se Encontram

SUSANA PRADO — FERNANDA BORSATTI — MARIA LUISETE — ÁGUEDA SENA

VEJA ESTE ESPECTÁCULO PARA RIR! RIR! RIR!

Brevemente: «MUSICA, MULHERES E...», uma revista diferente

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 **Fernandel** e **Gino Cervi** num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com CLAUDE SILVAIN

(12 anos)

TIVOLI TEL. 50595

Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak

5.ª SEMANA

dum **Exito Unico!**

ANASTASIA

com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes**

A filha do Czar? Uma impostora?

(Para maiores de 12 anos)

3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Antonella Lualdi e **Franco Interlenghi**

O par mais amoroso do cinema em

ENAMORADOS

Uma história que é o espelho de todos os amores.

Para maiores de 17 anos

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 e 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)

A obra-prima de êxito total em Cinemascope

O RAPAZ E A BICICLETA

com **Colen Petersen** e **Ralph Richardson** em TECNICOLOR

IMPERIO TEL. 55134/8

Às 21,30 (12 anos) e 15.15 e 18.15 (6 anos)

Moira Lister, Noelle Middeton, e **Constance Cummings**

UMA AVENTURA EM LONDRES

Passada nos dias gloriosos da coroação de Isabel II de Inglaterra

ATENÇÃO — SESSÕES À TARDE com o mesmo programa

PARA MAIORES DE 6 ANOS

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

Carmen Sevilha **Alberto Closas**

o par mais divertidamente romantico em

(17 anos)

A FERAZINHA AMANSADA

GEVACOLOR AGFACOLOR

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 12 anos)

2.ª SEMANA

A obra mais célebre de Julio Verne transformada num filme espectacular

MIGUEL STROGOFF

com **Curd Jurgens** e **Genevieve Page**

Em Cinemascope — Eastmancolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 e 21,30 (Para 12 anos)

GUERRA E PAZ

5.ª e ultima semana

De um êxito incontestável

(Para 12 anos)

com **Audrey Hepburn, Henry Fonda** e **Mel Ferrer**

VISTAVISION TECHNICOLOR

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 - 18.15 e ás 21,30

Fernandel e **Gino Cervi** num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com CLAUDE SILVAIN

(12 anos)

ODEON TEL. 26283

A's 15,30 e 18,15 e 21.30

O mais trepidante filme sobre a dança mais discutida de todos os tempos

(17 anos)

VAMOS DANÇAR O ROCK?

com **Alan Freed** e **Frankye Lymon**

AVIS TEL. 47165

A's 15.30 - 18.30 e 21.45

Carmen Sevilha **Alberto Closas**

o par mais divertidamente romantico em

(17 anos)

A FERAZINHA AMANSADA

GEVACOLOR AGFACOLOR

CAPITÓLIO TEL. 27491

A's 15.30 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

SOZINHO CONTRA A CIDADE

«Todas as armas apontavam ao coração deste homem»

Robert Mitchum e **Jan Sterling**

ROMA TEL. 727778

A's 15,30 e 18,30 e 21.45

Um filme ao mesmo tempo alegre e enternecedor

(12 anos)

A GUERRA PRIVADA DO MAJOR BENSON

com **Charlton Heston** e **Julie Adams**

Em TECHNICOLOR

ROYAL

A's 21,15 (17 anos)

2.ª SEMANA

A BELA NAPOLITANA

No programa:

O BARÃO DO ARIZONA

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (17 anos)

Em Cinemascope

BANDIDO

Robert Mitchum, Ursula Thiesse e **Gilbert Roland**

LUX TEL. 48560

A's 21,15 (17 anos)

ALFAIATE... DE SENHORAS

com FERNANDEL

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (17 anos)

ESCRITO NO VENTO

c/ **Rock Hudson**

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (12 anos)

DON JUAN A ILHA HEROICA

CINEMA IDEAL

A's 21 (12 anos)

INDOMÁVEL PERSEGUIDA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE ás 21 e 45 (12 anos)

Apenas por mais quatro dias

A preços populares (Culturais)

A tragédia em 4 actos

CASTRO

de ANTÓNIO FERREIRA

Encenação de AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Preços: Frisas 70$00 — Camarotes desde 32$50 — Cadeiras desde 11$00 — Geral desde 5$50

Sábado 20:

DONA INÊS DE PORTUGAL de A. CASONA

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira—Joaquim Silveirinha** — Isaura A. de Carvalho — Raul Dias — Constança Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — AMANHÃ—2.ª eliminatória do Concurso **«Primavera no Fado»**.

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

UMA PEGA 6$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, inconfundivel

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

DESPORTOS

«NACIONAL» DE JUNIORES

Académica e Sporting à frente das zonas Norte e Sul

Na penultima jornada da primeira volta, os resultados não fugiram ao esperado desfecho.

O Benfica, em Olhão, ganhou pela tangente á turma local. Vitória preciosa para os «encarnados» que vão bem lançados para o título. Outro tanto se pode dizer do triunfo obtido pelo Sporting, em Alvalade, aliás já esperado, pela diferença técnica existente entre as duas equipas em luta, como se verifica pelo expressivo resultado.

Na Zona Norte, o embate Sporting de Braga-Leça terminou com a vitória dos Minhotos e, no Porto, o Salgueiros impôs-se á Académica, arrecadando dois pontos.

A primeira volta termina no próximo domingo, com os encontros, Salgueiros-Braga, Leça-Académica, Sporting-Olhanense e Benfica-«Os Leões».

A pontuação, presentemente, é a seguinte:

ZONA NORTE: 1.º, Académica (2-1), 2 pontos; 2.º, Braga (2-2), e Leça (3-3), 2 p.; 4.º, Salgueiros (0-2), 2 pontos.

ZONA SUL: 1.º, Sporting (8-2), 3 pontos; 2.º, Benfica (3-2), 3 p.; 3.º, Olhanense (1-1), 2 p.; 4.º, «Os Leões» (0-7), 0 pontos.

ZONA NORTE

Salgueiros, 1—Académica, 0

PORTO, 14 *(Pelo telefone)*—Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria.

SALGUEIROS — Celestino; Pinho I e Nogueira; José Abílio, Gabriel e Ferreira; Arménio, Faria, Pinho II, Araujo e Sidónio.

ACADÉMICA — Vicente; Coelho e Cohen; Ramos, Dias Cunha e Teixeira; Aquilino (Paulo), Jorge, Humberto, Pombo, Gois e Bravo.

O maior interesse da partida residia na incerteza do resultado, que veio a fixar-se com um unico golo dos Portuenses, obtido aos 2 minutos, por Araujo.

Depois o Salgueiros dominou continuamente até ao fim do encontro, mas os seus dianteiros mostraram-se ineficazes diante da baliza.

A Académica esteve sempre remetida a uma defesa cerrada e em muitas ocasiões atabalhoada, raro aparecendo ao ataque.

No final: Salgueiros, 1-Académica, 0.

Braga, 2—Leça, 0

BRAGA, 14 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio 28 de Maio, dirigido por Prazeres Gomes, de Viseu.

As equipas:

BRAGA—Torres; Mendes e Baixo; Gonçalves, Jerónimo e Zeca; Amorim, Belede, José Luís, Carlos e Mota.

LEÇA—José Henrique; Peneda e Bastos; Seixas, João e Martinho; Neto (Augusto), Gentil, Carlos, Brandão e Augusto (Mokuna).

O encontro repartiu-se durante largo tempo pelos dois meios-campos e na primeira parte os Minhotos obtiveram 2 golos, aos 25 e 37 minutos, ambos marcados por José Luís.

Os Bracarenses mais perigosos não conseguiram no segundo tempo elevar o marcador.

No final, portanto, Braga, 2-Leça, 0.

ZONA SUL

Olhanense, 0—Benfica, 1

OLHÃO, 14 *(Pelo telefone)*—Jogo no «Estádio Padinha», arbitrado por Mário Mendonça, de Évora.

As equipas:

OLHANENSE—Hernani; Artur e Martins; Madeira, Rui e Coronha; Viegas, Gralho, Ferro, Nunes e Reis.

BENFICA — Ramalho; Rocha e Jurado; Amaral, Ceitil e Camilo; Silvino, Mendes, Marques, Teodoro e Vieira.

Depois de trinta minutos de jogo equilibrado, o Benfica conseguiu, aos 36 minutos, marcar o unico tento do encontro, por intermédio de Marques, a concluir um passe de Camilo.

Depois do intervalo, o Benfica dominou mas não conseguiu romper a defesa adversária. Gralho e Ferro, do Olhanense, desperdiçaram boas ocasiões, de colocar a sua equipa em vencedora.

No final: Olhanense, 0-Benfica, 1.

Sporting, 6—«Os Leões», 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Jacques Matias, de Setubal.

As equipas:

SPORTING—Passo; Brito, Emanuel e Nelito; Couto e França; Correia Branco, Martins, Sampaio, Bispo e Coutinho.

«OS LEÕES»—Abalada; Gomes, Coelho e Borrego; Tomé e Dias; Cordeiro, Simões, Torgal, Carvalho e Nolasco.

O Sporting demonstrou melhor entendimento e superioridade, obrigando Abalada a bom trabalho.

Ao intervalo os «leões» venciam por 2-0, golos de Sampaio e Correia Branco.

No segundo tempo os donos da casa não tiveram dificuldade em aumentar o resultado. Coutinho, Martins, Correia Branco e novamente Coutinho, com o melhor tento do encontro, fixaram em 6-0 o resultado da partida, a favor do Sporting.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Principiou hoje a segunda volta da ultima fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, depois de no passado domingo ter sido acertado o calendário, com a realização de vários jogos em atraso.

Os encontros desta manhã forneceram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Operário Vilaf.-Alverca ...	1-0
Alenq. e Benfica-Povoense	1-1
Operário-Charneca...	0-2

SÉRIE B

F. Benfica-Oeiras	1-0
Linda-a-Velha-Torriense ...	1-6
Queluz-Algés	0-2
Sporting-Carcavelos	5-0

Prova de principiantes

Os resultados dos desafios, nas quatro séries, de que se compõe esta prova e em que se destacou um sempre emocionante Sporting-Benfica, que terminou em igualdade, foram os seguintes:

SÉRIE A

Cascalheira-Algés...	1-1
Sintrense-Belenenses	0-6

SÉRIE B

Sporting-Benfica	1-1
Oriental-Casa Pia	2-0

SÉRIE C

Povoense-Santa Iria	1-0
Vialonga-S. L. Olivais ...	1-11

SÉRIE D

Operário Vilaf.-Alhandra...	0-0
Al. e Benfica-Águia Vilaf.	1-3

HANDEBOL

A Associação de Handebol do Porto comemora 25 anos

PORTO, 14. (Pelo telefone). — A Associação de Handebol do Porto, comemora 25 anos de actividade com um festival e um torneio internacional.

O festival realizar-se-á esta tarde no Estádio das Antas. O torneio internacional terá lugar nos próximos dias 20, 21 e 23 do corrente, no qual participam a equipa alemã Freiburger e os grupos do F. C. Porto, Salgueiros e o Sport C. Porto.

O festival de hoje inclui 2 encontros, um deles de veteranos do F. C. Porto e uma Selecção do Porto, e o outro entre as equipas principais do F. C. Porto, Campeão Nacional e o Mocidade Invicta, campeão de II Divisão Portuense.

Este festival é realizado em honra do publico do Porto que muito tem amparado a modalidade.

Campeonato de Juniores de Lisboa

O Campeonato de Lisboa de Handebol de sete, juniores, continuou hoje com os encontros correspondentes á segunda jornada da 2.ª volta, cujos resultados damos a seguir: Benfica-Almada, 0; Sporting, 5-Belenenses, 3 e Liberdade, 5-Oriental, 4.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu o campeonato de meninas da A. T. M. L. O unico encontro da quinta jornada, colocou frente a frente as equipas da A. D. Oeiras e do Oriental. O desfecho da luta foi o que menos se esperava: vitória do Oriental, por sinal, bem expressiva: 7-2.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

O Sporting mantém-se na vanguarda

Prosseguiu o campeonato nacional da 1.ª Divisão com jogos em S. João da Madeira, Barreiro, Lisboa e Porto.

De todos os visitados só o Sporting deu boa conta de si, ganhando ao Vasco da Gama por 82-54, que foi na verdade o melhor resultado da jornada.

Dos visitantes há que dizer que o Benfica foi ao Porto obter um excelente triunfo (45-35) e que a Académica, em São João da Madeira destronou a Sanjoanense por 64-43. Finalmente, no «derby» do Barreiro, a C. U. F., no seu campo, não pôde contrariar a melhor organização do Barreirense, perdendo por 28-49.

Com estes resultados a classificação dos grupos com aspirações ao título mantém-se.

O Sporting na vanguarda com dois pontos á maior seguido do Barreirense, da Académica e do Benfica, equipas que, na verdade, podem discutir o título.

As restantes não têm possibilidades de alcançar posição de relevo, relevo.

Pelos resultados verificados analisam-se as dificuldades dos grupos vencedores. Assim, o Benfica, foi, sem duvida, o que maiores dificuldades teve em tornear o obstáculo da vitória. Os 10 pontos de vantagem traduzem bem a luta que houve. Depois, o Barreirense, não chegando á meia centena de pontos, apesar de terminar com 21 á maior, e, por ultimo, a Académica que foi além dos 50 pontos, mas que «encaixou» 43.

A jornada não proporcionou, portanto, surpresas. Venceram os mais apetrechados ou sejam as equipas com pretensões.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o torneio da zona A do campeonato nacional da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SERIE A

Matadouro-Naval	23-52

SERIE C

Casa Pia-Luso	27-31
Pedrouços-C. Quebradense ...	45-46

SERIE D

Maria Pia-Seixal	57-52
Atlético-Ateneu...	42-25

SERIE E

Boa Hora-Universitário... ...	98-68

SERIE F

L. Ginásio-Combatentes... ...	36-40

SERIE G

Montijo-Queluz...	38-49

Provas da A. B. L.

Começou hoje a 2.ª fase do campeonato de juniores de Lisboa, disputando-se, apenas, três encontros da série A, cujos resultados foram os seguintes:

Oriental-Nacional...	21-37
Moscavide-Sporting	6-43
Queluz-Liberdade...	25-30

*

Disputou-se um encontro em atraso do campeonato de infantis, no qual o Benfica venceu o Atlético, por 27-11.

O festival de encerramento dos Jogos Universitários

Os campeonatos universitários, iniciados há três dias com tanto interesse, terminaram hoje com o festival de encerramento realizado á tarde no Estádio Universitário, com a presença do sr. Presidente da Republica. De manhã disputaram-se as finais dos torneios de handebol de onze, voleibol e ténis de mesa, de que a seguir damos breves apontamentos:

HANDEBOL—No Estádio Universitário, disputou-se o encontro de handebol de onze entre as equipas do Porto e de Lisboa.

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Costa Almeida:

Porto—Polleri; Belmiro e Vanzeller; Vasco Sá Seruca e Barroso; Cerejeiro, Justiniano (Nunes), Madureira, Serafim e Filipe.

Lisboa—F. Coelho (Rocha e Mela); Florido e Gomes; Vaz Pinto, Bento e Mealha (Solipa); Mário, Ramiro, Albuquerque, Madeira Correia e Carvalho Rosa.

Na primeira parte Lisboa exerceu domínio acentuado terminando a ganhar por 4-2, tendo-lhe sido invalidados três golos. Na segunda parte o grupo do Porto esteve melhor e concretizou as situações que se lhe depararam para marcar, ganhando assim o jogo e o título de campeão.

Marcaram pelo Porto: Cerejeiro, Madureira (6) e Filipe. Por Lisboa: Mário (3), Ramiro (2) e Albuquerque (2).

VOLEIBOL—No ginásio do Técnico disputou-se a final da prova de voleibol, entre os grupos de Lisboa e de Coimbra.

Lisboa—Mário Fernandes, Raul Costa, António Augusto, José Brun, Marques Pereira, Nuno Mota, Álvaro Vilela e João Raimundo.

Coimbra—Vítor Hugo, Luís Quental, José Rui, António Torres, Óscar Neves, Roque Pereira, Rui Silva, António Vasco e Renato Figueiredo.

Lisboa ganhou por 3-0 (15-9; 15-10; 15-8), conquistando o título de campeão nacional.

Boa vitória da equipa de Lisboa que teve nitido ascendente apenas sentindo algumas dificuldades no ultimo jogo pela resistência imposta por Coimbra.

TÉNIS DE MESA—Após as eliminatórias, que se realizaram hoje entre os dezoito concorrentes de Lisboa, Porto e Coimbra, venceu o campeonato de Ténis de Mesa, Eduardo Osório, da Faculdade de Direito de Lisboa. Nas meias-finais Rebelo da Silva (Lisboa) venceu Adriano Cardoso (Porto) por 21-18; 21-14, e Eduardo Osório (Lisboa) venceu Pombo (Lisboa) por 21-7 e 21-15.

Na final, disputada entre Eduardo Osório e Rebelo da Silva, á melhor de cinco partidas, saiu vencedor o primeiro. Os jogos tiveram os seguintes resultados: 21-19; 9-21; 21-18 e 21-12.

O nível de jogo praticado foi bom tendo Eduardo Osório vencido com brilho a réplica excelente de Rebelo da Silva, principalmente nos três primeiros jogos.

(Ler mais informação na página central)

Uma oferta util
PYREX
Uma oferta distinta

REMO

O significado do festival de Vila Franca de Xira

As apreciações que recentemente fizemos a propósito da fusão dos clubes de desporto de Vila Franca de Xira — que já é um facto — e da luta que especialmente o Ginásio Vilafranquense tem travado para que o desporto náutico naquela vila ribatejana se alcandorasse ao nível de desenvolvimento e interesse que é desejado pelos seus adeptos, têm hoje justa razão com o festival náutico que durante a tarde animou a faixa do Tejo em frente da vila. O interesse do Ginásio Vilafranquense conquistou a simpatia dos clubes do Sul e da Federação da modalidade, que acederam de bom grado a colaborar no festival. Ali se deslocaram a Associação Naval e o Clube Naval de Lisboa, G. D. Ferroviários do Barreiro, G. D. da C. P. e Liga dos Antigos Graduados da M. P. Todavia, além da animação das provas disputadas, um aspecto se fixou no primeiro plano: o valor de que pode revestir-se o desporto náutico em Vila Franca. As regatas de hoje em «Yolles» e «Shells» firmaram com exuberancia as condições do local e tiveram o condão de mais e melhor despertarem as atenções das entidades locais para o indispensável carinho e auxílio para desenvolvimento do desporto náutico naquela vila ribatejana.

Os novos dirigentes da Federação

Aprovados já superiormente tomam posse na próxima quarta-feira, á noite, os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Remo. Preside á nova direcção o comandante Joaquim David de Carvalho, que terá como colaboradores representantes do Clube Naval de Lisboa, Associação Naval de Lisboa, Clube dos Galitos e Ginásio Figueirense, respectivamente srs. Manuel José de Sousa, Amadeu Fonseca, António Madeira Correia e Mendo Saraiva Lobo. A' assembleia geral continua a presidir o sr. Francisco Augusto Romeiras, em representação do Clube Naval Setubalense e ao Conselho Fiscal presidirá o sr. Jorge Ramos Dinis, do Clube Fluvial Portuense. O Conselho Técnico é composto pelos srs. Guilherme Brito Capelo, Severo Biscaia e José António Diogo, respectivamente, as regiões Centro-Sul, Centro-Norte e Norte.

BADMINTON

Começou o regional de pares-juniores

Começou a disputar-se, no ginásio do Liceu Gil Vicente, o campeonato regional de pares-juniores (homens). Inscreveram-se dez concorrentes, representando o Atlético de Alvalade, Lisboa Ginásio, Sporting e Belenenses.

Na primeira jornada, o «duo» Fernando Pinto-Francisco Lemos, do Sporting, ganhou os dois encontros que disputou, os unicos que se efectuaram. No primeiro, derrotaram Joaquim Terenas-Mário Neto (Belenenses), por 15/7 e 15/7; no segundo, venceram Rui Melo-José Mónica (L. G.), por 18/13 e 15/13.

Futebol Internacional

O torneio de juniores de futebol

MADRID, 14.—Começou esta manhã o Torneio Internacional de Futebol de Juniores, com os seguintes resultados:

Em Madrid (grupo B): A Espanha bateu a Polónia por 4-0 (1-0).

Em Barcelona (grupo C): A Holanda venceu a Inglaterra por 2-1 (1-1).

Em Tolosa grupo D): A Roménia ganhou á Checoslováquia por 2-1 (1-0).

Entre parentesis os resultados da primeira parte.—(F. P.).

VELA

As regatas dos «Sharpies» da B. N.

A frota de «Sharpies» da Brigada Naval tem mantido com regularidade as habituais regatas para a atribuição dos barcos a cada tripulação durante a presente época. A classificação está assim ordenada: 1.º, José Quina-Miguel Castanha; 2.º, Afonso Santos-José Carola; 3.º, António Quina-Miguel Quina; e 4.º, Sales Grade-Julio Mutela.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados normais

na 5.ª jornada

do torneio de reservas

Concluiu-se a primeira volta do «Torneio Encerramento», promovido pela A. F. L. com o louvável propósito de manter em actividade as «reservas» dos seus clubes mais representativos.

A quinta jornada da prova decorreu com a maior regularidade, realizando-se os encontros, simultaneamente, nos campos das Salésias, «José Alvalade» e Campo Grande, com os seguintes resultados:

Benfica-Oriental 2-0
Sporting-Atlético... 5-1
Belenenses-Torriense 3-0

Este acasalamento dos clubes não era de molde a emprestar á jornada interesse excepcional. Com os três clubes de maiores possibilidades a jogarem nos seus campos, tudo indicava que o Benfica, o Sportnig e o Belenenses vencessem. E assim aconteceu, cabendo aos «leões» o resultado mais expressivo, seguindo-se o do Belenenses. Isto quer dizer que foi precisamente no desafio entre o Benfica e o Oriental, que se previa o mais desnivelado que veio a verificar-se o resultado mais equilibrado. Os 2-0 são, no entanto, enganadores, porquanto o domínio dos «encarnados» foi flagrante, ficando a sua superioridade mal compensada com os dois tentos.

O desafio do jogo das Salésias faz supor que os «azuis» se encaminham para o retorno da sua melhor forma, ao mesmo tempo que o Torriense perdeu algo da embalagem que o fez guia da classificação até á terceira jornada.

O Sporting obteve resultado convincente, contra o Atlético. Também se colhe a impressão de que os «leões» estão a subir, ficando de tudo a esperança de que a segunda volta virá a ser renhidamente disputada e cheia de interesse.

Depois dos encontros de ontem a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	3	2	—	11- 3	13
Sporting	5	3	1	1	14- 4	12
Belenenses ...	5	2	2	1	6- 7	11
Torriense	5	2	1	2	8- 8	10
Atlético	5	1	2	2	7-14	9
Oriental (a)...	5	—	—	5	4-14	4

(a) Tem uma falta de comparência.

A alteração mais sensivel deve-se á subida do Belenenses, de 5.º para 3.º, com prejuizo do Torriense e do Atlético — cada um baixando um furo na tabela.

NATAÇÃO

Provas de preparação do Algés e Dafundo

Reservado aos nadadores do prestigioso Sport Algés e Dafundo efectuou-se esta manhã um festival denominado «Provas de preparação».

Estiveram em acção vários participantes de todas as categorias, em cerca de uma dezena de provas, que decorreram muito animadas.

Os dois primeiros classificados de cada prova foram os seguintes:

33 metros (mariposa) — infantis: 1.º, Eduardo José de Sousa, 31 s. 1/10; 2.º, Francisco José L. Moreira, 39 s. 6/10;

100 m. (bruços), sem distinção de categorias: 1.º, Peter Tonnies, 1 m. 25 s.; 2.º, José M. S. Fonseca, 1 m. 29 s. 8/10;

100 m. (costas), sem distinção de categorias: 1.º, Ricardo Marques, 1 m. 20 s.; 2.º, Raul Cerqueira, 1 m. 20 s. 6/10.

33 m. (livres) infantis: 1.º, Eduardo José de Sousa, 23 s. 9/10; 2.º, Orlando Baptista, 25 s. 9/10.

100 m. (livres) sem distinção de categorias: 1.º, Fernando Madeira, 1 m. 3 s. 8/10; 2.º, João Manuel Escaravana, 1 m. 7 s. 1/10.

Meninas: 1.ª, Maria Teresa Montoya, 1 m. 29 s. 4/10; 2.ª, Isabel Furtado de Castro, 1 m. 31 s. 2/10.

33 m. (costas) infantis: 1.º, Bernardino Almeida, 30 s.; 2.º, José Ventura, 31 s. 5/10.

100 m. (mariposa), sem distinção de categorias: 1.º, José Mendonça Marques, 1 m. 30 s. 4/10; 2.º, Leonel Gomes, 1 m. 32 s. 1/10.

Araujo corta a meta, por entre os aplausos dos adeptos

PEDESTRIANISMO

José Araújo, do Benfica

estabeleceu o segundo tempo português

na corrida Malveira da Serra-Algés

Esta manhã, com temperatura fresca, embora houvesse sol, e com vento forte que soprava em sentido contrário ao da corrida, portanto, um pouco prejudicial para as provas pedestres de longo percurso, disputou-se o campeonato regional de fundo, na distancia de 30 quilómetros, com partida da Estrada da Malveira da Serra (Km. 95,200) e chegada a Algés, próximo da estação do Caminho de Ferro.

Na competição que não se revestiu de grande interesse, posto que alinharam apenas dois corredores — o campeão, José Araujo e o seu colega de clube, Inácio Ribeiro — sobressai, contudo, a corrida do «maraton» nacional, que de há épocas para cá vem demonstrando e reafirmando as suas qaulidades de pedestrianista.

O «tempo» conseguido por José Araujo, que se anota como o segundo do nosso País, pois o «record» da prova está em 1 h., 42 m. e 8 s., estabeelcido em 18-9-55 neste mesmo percurso, é considerado excelente e afirma naturalmente o poder do nosso mais completo grande fundista.

A partida foi dada pouco depois das 9 horas, apresentaram-se apenas aqueles dois corredores. Esta diminuta inscrição parece afirmar o desinteresse dos clubes e dos atletas por estas corridas. Há dois anos e na época passada o campeonato regional de fundo foi disputado, respectivamente, por quatro e oito corredores.

Logo que o «tiro» soou e os cronómetros começaram a funcionar José Araujo colocou-se na vanguarda, mas seguido de muito perto pelo compaheiro.

A primeira légua foi corrida pelos dois pedestrianistas em 16 m e 45 s., marca que indicava bom ritmo a considerar possibilidades de melhoria no «tempo» final. Aos 10 quilómetros — na estrada marginal próximo de Cascais — o «bloco» manteve-se, e o tempo gasto foi de 34 m. e 45 s. Nesta segunda légua verificou-se uma ligeira quebra a contrariar um pouco o resultado final.

Atingiu-se metade da prova, ou seja os 15 kms., com o «tempo» de 51 m. e 48 s. para José Araujo e de 52 m. para Inácio Ribeiro, que dava já sinais de não poder acompanhar o campeão. O vento forte de feição contrária começava a produzir os seus efeitos, obrigando os corredores a maior desgaste fisico. Estava explicado em parte o ligeiro atraso dos corredores.

Mais uma légua percorrida e José Araujo alcançou Paço de Arcos. O campeão continuava a «rolar» optimamente e com ritmo de passada excelente apesar das contrariedades naturais do vento. O tempo gasto até aqui fora de 1 h., 8 m. e 34 s. Inácio Ribeiro levava, nesta altura, um atraso de 2 m. e 17 s.

Com a subida para o Alto da Boa Viagem — Cruz Quebrada — 25 kms. do ponto de partida, José Araujo continuou no mesmo ritmo, e havia já a certeza de não poder bater o «record». O vento e não a quebra das suas faculdades atléticas era a razão principal. O «tempo» cronometrado nesta altura foi de 1 h., 26 m., 24 s. e 2/10 contra 1 h., 32 m. 15 s. e 4/10 de Inácio Ribeiro.

Finalmente, a ultima légua foi percorrida em 18 m. e 17 s. marca que, adicionada ás outras parciais, estabeleceu o segundo «tempo» português nesta dura como dificil corrida.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

1.º, José Araujo, Benfica, 1 h., 44 m. e 41 s.; 2.º, Inácio Ribeiro, Benfica, 1 h. 53 m., 49 s. e 6/10.

RÂGUEBI

O campeonato de Lisboa prosseguirá no dia 28

O campeonato de Lisboa de ragüebi, dada a circunstancia de intervirem muitos estudantes universitários, que se encontram de férias da Páscoa, é interrompido por dois domingos, pelo que a segunda jornada da segunda volta, prevista para hoje, só deve realizar-se no dia 28 próximo.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Sporting empataram no campeonato de Lisboa, de Juniores

Com os encontros referentes á segunda jornada, prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional do Sul de hóquei em patins. Dos resultados verificados damos, a seguir a devida nota:

1.º ZONA

Azeitonense-Mundet 1-6
Naval-C. U. F. 0-5

2.º ZONA

Parede-Cascais 1-0

3.º ZONA

Maristas-C. Ourique 0-6
Benfica-Sporting 3-3

4.º ZONA

Ac. Amadora-Sintra 1-16

Na partida efectuada, ontem, entre o Oeiras e o Paço de Arcos, terminou empatada a três bolas.

VOLEIBOL

Emocionante vitória do Sporting

ante a forte equipa do Benfica

na final do Torneio de Abertura

O ginásio do Técnico esgotou a lotação, ontem á noite. O mesmo será dizer que cerca de quinhentos adeptos do voleibol presenciaram a final do torneio de abertura, organizado pela Associação de Lisboa, e que pôs, frente a frente, os dois grandes rivais — Sporting e Benfica.

Foram necessárias duas horas, tempo que levou a disputar-se quatro «sets», para ser conhecido o nome do vencedor — Sporting. Triunfaram os «leões» e com inteira justiça. Uma análise a cada partida derimida conduz-nos fácilmente a essa conclusão.

No primeiro «set», o Sporting chegou a usufruir da vantagem de nove pontos (12-3), o que traduz perfeitamente a diferença de jogo praticado pelos dois grupos. Entretanto, o Benfica reagiu da melhor maneira e com bolar de António Augusto passou a marca para 12-8 — foi mesmo a 12-10. Aguardava-se, como era natural que sucedesse, a desarticulação dos «leões», mas, inversamente ao que se esperava, a equipa «verde-branca», demonstrando forte personalidade, excelente preparação psicológica, não se impressionou e depois de 14-10, a seu favor, os «encarnados» chegaram a 14-12 e, após 11 serviços, fizeram 14-13. Mas, voltando a bola ao Sporting ele logrou 15-13, ou seja a vitória.

No segundo «set», houve mais equilíbrio de começo (2-2, 3-3, 4-4, 5-5 e 6-6), os «leões», no entanto, embalaram e venceram bem por 15-9.

O terceiro «set», também com nivelamento de forças, no princípio (2-2 e 5-5), pendeu para a lado do Benfica, com a saída de M. Pereira, substituido por Plácido de Abreu. O triunfo sorriu, então, aos «encarnados» por 15-10.

Quarto «set» — A expectativa era enorme. O terceiro já fora de arrasar os nervos... Os «encarnados» começaram com 1-0 e chegaram a estar a ganhar por 5-2.

O Sporting, no entanto, com a máquina do primeiro «set», continuou a exibir presença invulgar, a despeito do cansaço transparecer em alguns dos seus elementos, e igualou aos 7. E depois de luta emocionantíssima e repleta de óptimos lances, o Sporting obteve 13-12. Os «encarnados» substituiram, nesta altura, Julio Borges por Nuno Mota e os «leões» arrancaram a vitória por por 15-12. Era o triunfo final!

Já o dissemos. O Sporting fez jus á vitória. Na partida inicial, o Benfica, embora, tenha reagido bem, foi uma sombra de si mesmo. Alguns dos seus jogadores, senão todos, acusaram a responsabilidade do encontro. O bolar era feito sem conta; o «bloco» improfícuo; o levantamento efectuado em más condições; o remate sòmente desastrado. Do lado do Sporting, havia unidade, mau «bloco» também mas excelente remate e magnífico conjunto, com realce para Bohdan, Xara Brasil e Marques Pereira.

Na terceira partida, com a entrada de Julio Borges, os «encarnados» melhoraram. Xara Brasil chegou a sentir a perseguição do ataque contrário já melhor alimentado. Realmente, Xara, em óptima forma, só quase «milagrosamente» aguentaria atacar e fazer «bloco» sem ajuda, quanto a este, ante a tentativa demolidora do adversário. E o Sporting ressentiu-se disso.

Mas, no ultimo assalto Bohdan, embora irregular quando á retaguarda, formou com Marques Pereira um preciosíssimo binário que chegou para a dispersão de forças do Benfica.

Não há duvida alguma que o Sporting não tinha afinal, nos jugoslavos, o segredo dos triunfos, pois, embora sem eles, conseguiu perfazer, ontem, 35 vitórias consecutivas o que é, na realidade, brilhante. Grande equipa tem o Sporting, como grande equipa tem o Benfica quando o tempo for suficiente para integrar no todo os novos que dele fazem parte há apenas seis meses.

JOSÉ GRAIS

CICLISMO

João Patrício

ganhou a corrida

mas o campeão é Joaquim Dinis

Disputou-se hoje a terceira e ultima prova do campeonato regional de iniciados na distancia de 50 quilómetros, contra-relógio. Dos 23 corredores qualificados para essa prova partiram 22, com intervalos de 5 minutos, do Estádio de Alvalade, onde também se verificaram as chegadas.

Ganhou a corrida o sportinguista João Patrício, á média de 36,327, mas o campeão é o benfiquista Joaquim Dinis que obteve melhor tempo no conjunto das três corridas.

Classificação até ao 10.º lugar: 1.º, João Patrício, Sporting, 1h., 22 m. e 35 s.; 2.º, Agostinho Correia, Alpiarça, 1 h., 22 m. e 44 s.; 3.º, Joaquim Dinis, Benfica, 1 h. e 23 m.; 4.º, José Correia, Alverca, 1 h., 23 m. e 6 s.; 5.º, Valdemar Silva, Bairro de Inglaterra, 1 h., 23 m. e 54 s.; 6.º, José Marques, Alpiarça, 1 h., 23 m. e 59 s.; 7.º, Helder Lopes, Benfica, 1 h., 24 m. e 15 s.; 8.º, José da Silva, Benfica, 1 h., 24 m. e 34 s.; 9.º, Manuel Duarte, Sporting, 1 h., 25 m. e 18 s.; 10.º, José Cabrita, Benfica, 1 h., 25 m. e 43 s. Classificaram-se mais 12 corredores.

O novo campeão totalizou nas três provas 6 h., 19 m. e 39 s.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa de hóquei em campo prosseguiu esta manhã, com os encontros Belenenses-Hóquei C. P. e Atlético-Estrela da Amadora. O jogo C. F. Benfica-S. L. Benfica está marcado para as 17 horas, que nos impossibilita de darmos o resultado.

Damos a seguir breves notas dos encontros verificados esta manhã:

Belenenses, 2—Hoquei, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias. Arbitro: Armando Oliveira Pinto. Ao intervalo: 2-0.

Os «azuis» foram técnicamente superiores aos antagonistas que no entanto, actuando muito bem na defesa, obstaram que o resultado atingisse maior expressão.

Os golos dos azuis foram da autoria de Fonseca.

Atlético, 4—Estrela, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Arbitros: Jaime Mendes e Maia Moreira.

Ao intervalo: 3-0.

Os «alcantarenses» fizeram um bom jogo merecendo sem contestação o triunfo. Os «amadorenses» no entanto tiveram duas ocasiões soberanas de marcar que não aproveitaram.

Os golos dos «alcantarenses foram apontados por Pessoa (2), Carlos Alberto e Minhota.

PEDRO MATOS

Informa os seus amigos, que tem em exposição o novo e sensacional modelo de

VAUXALL - VICTOR

o qual se encontra em exposição no

Largo de Santos, 3-E, 3-F., Telef. 671681

ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar. 1.800$ a 3.300$. Rusticas. 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Fr. Fleis de Deus. 69 ao Camões — Telef. 21294

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

O festival do Bemfica

O estádio da Luz esteve em festa! Manhã cedo, já os benfiquistas para lá se dirigiam em grande numero, para assegurar os melhores lugares. O programa desportivo foi elaborado com o «prato da casa» e serviu, muito bem, para exalçar a proeza do «team» de Otto Glória no ultimo campeonato nacional de futebol. Ambiente festivo, com girândolas de foguetes e com a execução de marchas pela banda da Polícia.

Houve exibição da classe de ginástica de senhoras, dirigida pelo prof. Silva Ferreira. Ao piano: D. Alice Ferreira.

Seguiu-se a entrega das taças instituídas pelos grupos onomásticos para o Sorteio Monumental. Outras foram entregues aos atletas classificados nos três primeiros lugares no referido sorteio: 1.º, José Águas; 2.º, Francisco Calado; 3.º Fernando Cruzeiro. O jornalista Vitor Santos, de «A Bola», entregou a José Águas a taça «Bola de Prata», destinada ao melhor marcador do «Nacional».

Sob entusiásticos aplausos, a equipa de reservas e de aspirantes entraram em campo para receberem as taças conquistadas no decorrer da época: «Dr. Tavares da Silva» e «Torneio Regional», respectivamente. Encarregou-se do acto o presidente da A. F. L., sr. João Rosa, que era acompanhado pelo sr. Silva Santos, secretário-geral daquele organismo.

Exibiu-se ainda a classe de ginástica aplicada, sob o comando do prof. Robalo Gouveia. Sessenta gentis ginastas empunhando centenas de balões entraram, a seguir, no rectangulo, para anunciar o aparecimento dos campeões nacionais de futebol. que a assistência recebeu com uma grande ovação. Realizou-se, pouco depois, a cerimónia da imposição das faixas de campeões aos jogadores, da qual foram incumbidos o presidente e o vice-presidente da direcção do popular clube, srs. Joaquim Bogalho e Pinheiro Machado, a quem o publico aplaudiu também com entusiasmo. Os srs. Otto Glória, treinador; Ricardo Domingues, director da secção de futebol; dr. Sousa Pinho, médico da equipa; e «Mão de Pilão», massagista, receberam as mesmas faixas. As senhoras de ginástica lançaram os balões, os morteiros atroaram o espaço e o hino do clube foi cantado pelo tenor Orlando Setimelli e por toda a assistência.

Seguiu-se um acto de variedades e um encotro de futebol entre as equipas de honra e de aspirantes, para disputa da taça «José Ricardo Domingues Junior», o que está a realizar-se á hora da saída do nosso jornal.

Foi uma festa «á Benfica», cheia de colorido e alegria, que encheu de entusiasmo a enorme massa de adeptos da colectividade que soube conquistar, mais uma vez, o título de campeão nacional de futebol e premiar, em atmosfera de fervor clubista, os jogadores e os técnicos que tão bem a representaram no decorrer da árdua competição.

HIPISMO

Pedro Emauz Silva ganhou a 1.ª prova de hoje

Organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, disputaram-se hoje, no Campo Grande, as provas de obstáculos, a primeira das quais foi destinada a cavaleiros juniores no percurso com 13 obstáculos e 15 saltos.

Devido ás provas do compeonato realizadas em Coruche as provas de hoje no Campo Grande não contaram para a classificação geral dos trofeus em disputa.

Os premiados da 1.ª prova foram os seguintes: 1.º, Pedro Emauz Silva, no «Dreen», 1 m. 4 s. 4/5; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Bambu», 1 m. 5 s.; 3.º, Sousa Lobo, no «Nico», 1 m. 6 s. 2/5; todos com percursos sem faltas.

As provas prosseguem á hora em que o nosso jornal entra na máquina

Rowenta
TORRADEIRAS ELÉCTRICAS

Os jogos da Taça de Po[rtugal]

(Continuação da 1.ª página)

(2-2, com 1-1 na primeira «mão») e o jogo terá de repetir-se para desempate e consequente apuramento. Nas Caldas, o grupo local superou o Oriental com um golo (2-0 no final e 4-3 no primeiro jogo, a favor do Oriental). Assim, passaram já aos oitavos de final: Atlético, Covilhã, Vitória de Setubal, Barreirense, Vianense, Arroios, Académica, Caldas e Torriense.

Caldas, 2—Oriental, 0

(No jogo da 1.ª «mão»: 3-4)

CALDAS DA RAINHA, 14 *(Por linha telefónica directa)*.—Desafio no campo da Mata. Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

As equipas:

CALDAS—Rita; Amaro e Abel; António Pedro, Saraiva e Fragateiro; Romeu, Orlando, Janita, Garófalo e Anacleto.

ORIENTAL — Edmundo; Lino e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Almeida, Grilo, Hidalgo, Ribeiro e Graça.

Saiu o Oriental. Mas os Caldenses tomaram. de início, o comando do jogo, arrastando os Lisboetas para uma defesa cautelosa. Breve se notou que, entre os dianteiros locais, Janita e Romeu claudicavam no remate, favorecendo, assim, a acção dos defesas contrários.

O Oriental, todavia, não desprezava os momentos de contra-ataque e um deles revestiu-se de evidente perigo, quando uma carga de Saraiva sobre Hidalgo, perto da grande área, foi punida com um «livre», salvo por Garófalo, que recuara para apoiar os defesas.

Até ao quarto de hora, os Caldenses desfrutaram de superioridade territorial, o que não quer dizer que os Lisboetas houvessem perdido um golo, na marcação doutro «livre», executado por Lima, não tendo Rita segurado a bola e sendo preciso que Abel o substituisse entre os postes para salvar o tento no preciso momento em que o esférico ia a transpor o risco fatal. Hidalgo ainda acorreu á recarga — mas também não teve a sorte a acompanhá-lo.

No segundo quarto de hora, os locais desfrutaram ainda de domínio territorial, mas sem resultados práticos, mostrando-se mais perigosos os orientalistas todas as vezes que ordenavam contra-ataques. Rita deefndeu outro golo certo, ao arrojar-se aos pés de Almeida.

Todavia, a 4 minutos do intervalo, os Caldenses marcaram o 1.º golo, por intermédio de Anacleto, mercê de remate fortíssimo, a aproveitar um centro de Orlando.

Na primeira parte, que terminou em ambiente de emoção, os locais ganhavam, pois, por 1-0.

Aos 36 minutos, o Caldas marcou o 2.º golo, por intermédio de Orlando e depois de um avanço delineado com arte.

Pouco depois, Graça e Cordeiro receberam ordem de expulsão, por haverem saido do terreno para agredirem vários espectadores.

E sem mais nada de registo especial o jogo concluiu com a vitória dos Caldenses por 2-0.

Académica, 4—«Leões», 0

(No jogo da primeira «mão»: 0-0)

COIMBRA, 14—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal.

ACADEMICA — Cristóvão; Marta e Abreu; Vilela, Torres e Malícia; Duarte, Samuel, André, Rocha e Bentes.

«LEÕES»—Oliveira Martins; Matos e Teodósio; Leça, Cassiells e Jaime; Baptista. Oscar, Garnacho, Balugas e Paxim.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

A partida iniciou-se com a equipa dos estudantes a procurar o caminho das balizas adversárias, que chegaram a causar panico.

Os locais depois de perderem várias ocasiões de marcar, conseguiram aos 18 minutos concretizar o domínio a que submeteram os visitantes, com o 1.º golo, marcado por André, a passe de Bentes.

Apesar do trabalho estenuante da defesa dos «Leões», os estudantes voltaram a marcar, desta vez, por Bentes, que aproveitou bem um passe de André, precisamente aos 40 minutos de jogo.

Nos derradeiros minutos do intervalo, Samuel em boa posição de chutar desperdiçou um tento quase certo.

Ao intervalo: Académica, 2-Os «Leões», 0.

Na segunda parte os estudantes voltaram a dominar com insistência, assediando as balizas dos visitantes.

Aos 7 minutos, os «Leões» foram castigados com um «livre», junto á grande área, por falta de Jaime sobre André. Marcado o castigo este não resultou, devido á magnifica defesa do guardião dos «Leões».

Depois da meia hora os visitantes equilibraram a partida, faltando-lhes, porém, entendimento no sector ofensivo.

Nos ultimos minutos a Académica beneficiou de mais um tento, marcado por Malicia.

Aos 44 minutos, os «Leões» foram punidos com um «penalty». Abreu marcou o 4.º golo. O árbitro expulsou os jogadores Leça e Teodósio por discutirem a marcação da grande penalidade.

No final do encontro, Académica, 4-«Leões», 0.

Almada, 2—Cuf, 2

(No jogo da primeira «mão»: 1-1)

ALMADA, 14—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Pragal. As equipas:

ALMADA — Faustino; José Rodrigues e Jaime Silva; José Augusto, Leal e Veloso; Catalarrana, Décio, Carlos, Almeida e Saraiva.

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e João Vale; José Luís, Palma e Valdemar; Pedro Duarte, Luís, Bispo, Arsénio e Gastão.

Arbitro: Virgílio Leitão, de Lisboa.

A saida pertenceu aos visitantes. Mas a primeira avançada perigosa foi conduzida pelos Almadenses, que Catalarrana concluiu, com um remate a rasar a barra.

Só aos 7 minutos os Barreirenses conseguiram a sua primeira avançada, que Pedro Duarte concluiu com um remate para o ar.

Depois, cerca dos quinze minutos, o Almada sofreu dois «cantos», sem consequências. Até ao final da primeira parte, os Almadenses dominaram, mas sem conseguirem abrir o activo. Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte os cufistas desenvolveram jogadas que criaram lances de perigo para a defesa de Almada, mas aos 17 minutos, José Augusto, na sequência de um «canto» rematou de maneira a obter o primeiro golo do jogo e momentos depois Almeida aproveitou uma hesitação dos defesas cufistas para fazer o segundo golo do Almada.

O encontro ganhou depois emoção e Gastão foi expulso por jogo violento.

Aos 40 minutos a C. U. F. reduziu a diferença com um golo de Arsénio transformando uma grande penalidade.

Quatro minutos depois Pedro Duarte, com um bom remate, estabeleceu o empate (2-2) que se manteve até final do jogo.

Setúbal, 2—Leixões, 0

(No jogo da 1.ª «mão»: 4:3)

Jogo no campo dos Arcos. Diminuta assistência. Arbitro: Diamantino Florêncio, de Faro.

As equipas:

VITORIA DE SETUBAL — Mourinho; Suarez e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Miguel, Jacinto, Cavaca, Fernandes e Serra.

LEIXÕES — Martin; Fragata e Raul; Joaquim, Santana e Romão; Adão, Janos, Correia, Oliveira 2.º e Nunes.

O jogo começou com os Setubalenses ao ataque. A poucos segundos do inicio, Miguel marcou o 1.º golo, com um remate disparado de longe e de surpresa. Aos 17 minutos, 2-0, golo apontado por Fernandes, com um remate desferido á queima-roupa.

Correia, a finalizar um bom avanço, desferiu um forte remate que levou a bola a embater na trave.

Ao intervalo, 2-0.

No segundo tempo, os Sadinos forçaram mais o ataque. No entanto, principalmente no ultimo quarto de hora, o Leixões equilibrou a luta, mas sem resultados práticos, porque o desafio terminou com o resultado de 2-0, que se re-

gistava ... a pasa... minate...

Barr...

(No...

BAR... *ca dir...* Manue... zida.
BAR... drigue... Pinto... Correi...
BOA... Nicola... Artur... e Car...
ARI... Lisboa...
Apó... Barre... é abri... Corre... «canto...
A de... e outr...

A galinha dos ovos de oiro

MILÃO, 14—Os técnicos italianos de alimentação de animais anunciaram um novo alimento «mágico» para galinhas, o qual permitirá aumentar a postura de um ovo por dia, como é normal, para três ou mais ovos.

O período de postura «excepcional» terá uma duração máxima de dois meses consecutivos. Aconselha-se, contudo, que as galinhas sejam metidas em caixas individuais, para que se não distraiam durante o seu «trabalho» de postura. — (A. N. I.).

Morreu em Espanha um casal alemão que vinha para Lisboa

BURGOS, 14 — Próximo desta cidade derrapou e foi chocar com um camião, um automóvel no qual seguia de Hannover a Lisboa um casal alemão, Ferner Newmann e Renata Newmann. Tiveram ambos morte imediata. — (Efe).

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca Succ.
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º-LISBOA

A CIDLA oferece
a todos os novos consumidores de GAZCIDLA, entrados de 15 de Abril a 15 de Maio:

- 10% de desconto no material de queima de FABRICAÇÃO NACIONAL, para uso doméstico, e
- 13 quilos de GAZCIDLA.

Aos antigos consumidores que adquiram igualmente material NACIONAL, (fogões ou esquentadores), para novos postos, serão concedidos também conjuntamente:

- 13 quilos de GAZCIDLA, e
- 10% de desconto no material de queima adquirido através da nossa organização.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

CIDLA
SEDE – LISBOA
FILIAIS – PORTO e COIMBRA
AGENTES EM TODO O PAÍS

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER...

Portugal em todo o País

— Mou-
Joaquim:
Almeida;
Fernandes

Fragata e
e Romão;
veira 2.º e

os Setuba-
os segun-
rcou o 1.º
parado de
17 minu-
r Fernan-
sferido á

oom avan-
mate que
na trave.

s Sadinos
No entan-
imo quar-
equilibrou
dos práti-
terminou,
que se re-

gistava ao intervalo e que garantiu a pasagem dos Setubalenses á eliminatória seguinte.

Barreirense, 1—Boavista, 2

(No jogo da 1.ª «mão»: 3-1)

BARREIRO, *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Assistência reduzida.

BARREIRENSE — Pinheiro; Rodrigues e Silvino; Ricardo Vale, Pinto e Nogueira; José Augusto, Correia, Etelvino, Faia e Madeira.

BOAVISTA — Carlos; Franco e Nicolau; Alcino, Caiado e Honório; Artur, Guilherme, Mañero, Batuca e Carlos Alberto.

ARBITRO: Joaquim Campos, de Lisboa.

Após período de jogo incerto, o Barreirense impôs maior dominio e abriu o activo aos 7 minutos, por Correia, depois da marcação de um «canto».

A despeito das insistências de um e outro lado, o marcador não sofreu alteração e até ao intervalo: Barreirense, 1-Boavista, 0.

No recomeço o Boavista insistiu no ataque e empatou aos 12 minutos, com um tento de Artur, em recarga a remate de Mañero.

Na maior insistência de ataque dos visitantes, resultou, aos 29 minutos, mais um golo para o Boavista, obtido por Carlos Alberto.

Ainda houve oportunidades de golo para cada lado, mas o resultado manteve-se: Barreirense, 1-Boavista, 2.

S. L. Olivais, 1—Atlético, 2

(No jogo da 1.ª «mão»: 0-5)

Jogo no campo «Álvaro Gaspar», arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

As equipas:

OLIVAIS—Silva; Negrita e Pais; José Maria, Valente e Gomes; Mário Silva, Artur, Gonçalves, Fernando Paiva e Casimiro.

ATLÉTICO — Sebastião; Tomé e Vitor Lopes; Oliveira, Gonçalves e Barreiro; Mesiano, Orlando, Legas, Castiglia e Rosário.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, mas os visitados, mais afoitos, provocaram perigo para as redes de Sebastião.

Os visitantes jogando em toada cinzenta, não conseguiram delinear lances com principio, meio e fim.

Aos 31 minutos o Olivais marcou por Gonçalves, após passe de Fernando Paiva.

Até ao final o encontro decorreu em toada monótona, sem qualquer interesse, embora os donos da casa procurassem, em jogo incaracteristico, aumentar a vantagem.

Ao intervalo: Olivais, 1-Atlético, 0.

Reatado o encontro, a partida continuou no mesmo jeito, isto é, jogo sem interesse de qualquer espécie.

Aos 10 minutos o Atlético igualou por intermédio de Messiano e oito minutos depois os Alcantarenses obtiveram o segundo golo, numa jogada de insistência de Legas.

Após estes tentos, o jogo continuou insípido, sem qualquer nota emotiva que entusiasmasse a assistência.

No final: Atlético, 2-Olivais, 1.

Covilhã, 6—Montemór, 0

(No jogo da 1.ª «mão: 6-1)

COVILHÃ, 14.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal «José Santos Pinto». Assistência regular. Os grupos:

COVILHÃ—Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Manteigueiro, Suarez, Pires e Vinagre.

U. MONTEMOR—Lisboa; Valério e Filipe; Catita, João e Balbino; Frazão, Leonel, Francisco, Vinnueza e Rui.

ARBITRO — Carlos Santos, do Porto.

Logo na primeira avançada, Pires, a passe de Carlos Ferreira marcou o primeiro golo do Covilhã, e aos 2 minutos, Suarez aumentou a marca para 2-0.

Depois de um período com jogadas alternadas, aos 13 minutos, os Covilhanenses marcaram o terceiro golo por intermédio de Carlos Ferreira, no aproveitamento de um passe de Suarez.

O resultado de 3-0, a favor do Covilhã, assinalou o termo da primeira parte.

Rita voltou ao seu lugar na segunda parte. Aos 20 minutos, Suarez, a passe de Manteigueiro, marcou o 4.º golo. Até ao quarto de hora, registou-se equilibrio.

Aos 26 minutos, Suarez apontou o 5.º golo. Á meia hora, de novo Suarez falhou espectacularmente outro tento. Todavia aos 44 minutos Suarez, sempre na brecha, marcou o 6.º golo, depois de driblar o próprio guarda-redes.

E sem mais nada que mereça registo especial, o encontro terminou com 6-0 a favor dos «leões da serra.

Arroios, 3—Juventude, 1

(No jogo da 1.ª «mão»: 0-0)

Jogo na Picheleira, com razoável assistência.

Os grupos:

ARROIOS — Amaro; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Mário; Custódio, Silva, Ferreira, Adelino e Amadeu.

JUVENTUDE — Tito; Canhão e Dias; Delgado, Casimiro e Ornelas; Gonçalves, Caeiro, Viegas, Gomes e Caraça.

Árbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

Os lisboetas, durante o primeiro tempo, desfrutaram de ligeira vantagem, mas só aos 39 minutos fizeram um golo, na transformação de um «penalty» a castigar mão de Casimiro, na grande área. Foi autor do tento solitário, Simpliciano.

Ao intervalo, portanto, 1-0, para o Arroios.

Os visitantes iniciaram o segundo tempo com visível vontade de estabelecer a igualdade e obtiveram-na as 19 minutos, de um remate de Caeiro, que o guardião lisboeta não pôde defender por se encontrar lesionado.

A reacção dos locais não se fez esperar e ao cabo de porfiados esforços, marcaram mais dois golos, aos 37 e 44 minutos, por intermédio de Ferreira e Silva.

Os ultimos seis minutos foram jogados pelos lisboetas, sem o guarda-redes titular, que foi substituido na baliza por Mendes.

No fim: Arroios, 3-Juventude, 1.

Torriense, 4—C. Vicente, 0

(No jogo da 1.ª «mão»: 3-0)

TORRES VEDRAS, 14. — *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo das Covas.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Monteiro, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Matos, Rui André e Hilário.

GIL VICENTE — Augusto; Serodio e Valdemar; Canário, Eduardo e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Carvalho e Nova.

ARBITRO — Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo decorreu por largo tempo sem grandes rasgos, notando-se forte oposição das duas defesas a estorvar o andamento aos respectivos ataques.

Ambas as equipas não tiveram a serenidade necessária para abrir o activo. A destacar a magnifica intervenção de Mergulho que salvou «in extremis» uma bola que se encaminhava para as redes.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo o Torriense obteve 4 golos, marcados por Carlos Alberto, José da Costa, e Matos (2), aos 17, 19, 39 e 44 minutos.

No final, Torriense, 4-Gil Vicente, 0.

Vianense, 4—Sanjoanense, 2

(No jogo da primeira «mão»: 3-1)

VIANA DO CASTELO, 14—(Por linha telefónica directa)—Encontro no Estádio «Dr. José de Matos», com pouca assistência. Alinharam:

VIANENSE — Peres; Avelino e Adriano Lima; Fragoso, Melo e José Chaves; Saraiva, Ginez, Castilho, Carneiro e Palhares.

SANJOANENSE — Tavares; Bandeira e Machado; Matos, Alves e Gaspar; Flávio, Cirilo, Augusto, Gomes e Lourenço.

Arbitro: Correia da Costa, do Porto.

Os locais foram superiores ao adversário, durante a primeira parte. Dois golos de rajada—39 e 40 minutos—marcados por Fragoso e Carneiro, contra um de Augusto, aos 43 minutos, ditaram o resultado de 2-1, favorável ao Vianense, quando se atingiu o intervalo.

Na segunda parte assistiu-se a bom despique dos contendores, com vantagem dos locais, que aos 14 minutos obtiveram o 3.º golo.

Augusto, quatro minutos depois, reduziu a diferença (1-3) no seguimento de um «livre» e Saraiva, marcou o 4.º ponto do Vianense, aos 31 minutos.

E a partida concluiu com o resultado favorável aos locais de 4-2.

III DIVISÃO

ZONA A	
Spt. Fafe-Académico	2-1
S. C. Vila Real-Oliveirense ...	4-1
ZONA B	
C. Branco-Acad. Viseu...	1-2
Marrazes-Ateneu...	0-5
ZONA C	
C. Piedade-Seixal	4-0
Aguia-Torres Novas...	2-1

No Estádio *Universitário*

Decorreu com brilho o festival de encerramento dos campeonatos universitários, disputado-se as duas ultimas provas das competições, as de atletismo e o encontro final de futebol entre as equipas de Lisboa e de Coimbra.

Cerca das 16 horas chegou ao Estádio Universitário o sr. Presidente da Republica que era aguardado pelo sr. ministro da Educação Nacional. Após o desfile da guarda de honra, constituída por uma companhia de soldados-cadetes do Curso de Preparação Militar, o sr. general Craveiro Lopes tomou lugar na tribuna de honra, onde estavam também os srs. presidente da Camara Corporativa, ministros da Presidência, Obras Publicas e Comunicações, subsecretários da Educação Nacional, Assistência, Aeronáutica, Exército e Ultramar, governador militar de Lisboa, director-geral do Ensino Superior e de Belas Artes, reitores das Universidades de Coimbra e Técnico de Lisboa, vice-reitor da Universidade de Lisboa, inspector nacional de Desporto Universitário, presidente do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, comissário nacional adjunto e secretário inspector da Mocidade Portuguesa.

Em frente da tribuna alinharam as equipas concorrentes aos campeonatos e o Chefe do Estado entregou aos «capitães» dos grupos vencedores as taças conquistadas. Sucessivamente receberam os troféus os representantes das seguintes modalidades: Esgrima (Lisboa), taça «Ministro da Educação Nacional»; Raguebi (Lisboa), taça «Ministro das Obras Publicas»; Basquetebol (Coimbra), taça «Reitor da Universidade de Coimbra»; Tenis de Mesa (Lisboa), taça «Reitor da Universidade de Lisboa»; Handebol de Sete (Lisboa), taça «Reitor da Universidade Técnica de Lisboa»; Handebol de Onze (Porto), taça «Estádio Universitário de Lisboa».

O estudante do I. N. E. F., sr. Mariz Fernandes, entregou ao sr. Presidente da Republica uma mensagem de agradecimento dos desportistas universitários ao Governo pelo seu interesse por estes campeonatos e afirmando o que eles significaram como confraternização dos nucleos universitários de Lisboa, Porto e Coimbra. Ao mesmo tempo eram entregues ao sr. ministro da Educação Nacional as conclusões dos «Colóquios desportivos».

Para a final de futebol os grupos alinharam:

LISBOA—Fernando Vaz; Souto e Glória; Vaz Pinto, Sousa e Duarte; Carvalho, Morais Cardoso, Paisana, Fragoso e Lagido.

COIMBRA—Rogério; Argemiro e Castilho; Pedro, Sandinha e Vieira Lopes, Lopes, Gonçalves, Guilherme Wilson, Moreno e Santareno. Arbitro: Décio de Freitas.

Ao fim da primeira parte o grupo de Lisboa ganhava por 1-0, com golo feito por Paisano.

Novo aviso à Dinamarca enviado por Moscovo

LONDRES 14—A Russia preveniu novamente a Dinamarca, ontem á noite, de que «será muito alto o preço» que pagará se permitir que os Estado Unidos instalem plataformas de projécteis teleguiados em território dinamarquês.

O novo «aviso» russo é o segundo que o Kremlin dirige á Dinamarca, na sua actual ofensiva contra o armamento dos paises da N. A. T. O. com projécteis teleguiados e engenhos nucleares.—(A. N. I.).

Navios de guerra soviéticos em águas dinamarquesas

COPENHAGUE, 14—Há 36 horas que três grandes contratorpedeiros soviéticos navegam nas águas entre o Báltico e o Mar do Norte—segundo um informador do Comando-Geral da Armada.

Navios de patrulha dinamarqueses mantêm os vasos de guerra soviéticos sob constante observação, a fim de evitar qualquer violação das águas territoriais.

Segundo o mesmo informador, os navios dinamarqueses têm ordens para seguir todos os navios soviéticos, mercantes ou de guerra, desde que se aproximem das águas territoriais dinamarquesas.—(A. N. I.).

SEIS VELHOS carbonizados num incêndio

LONDRES, 14 — Morreram seis velhos no incêndio num hotel em South Port (Lancashire). O fogo começou no salão do rés-do-chão, e atingiu ràpidamente os andares superiores. As seis vitimas, entre as quais uma mulher, morreram asfixiadas nos quartos, antes de ser possível socorrê-las. Mais cinco pessoas que habitavam no hotel ficaram feridas. — (F. P.).

O coronel Nasser e a menina da escola

GARDEN CITY (Nova York), 14 — Tendo sido encarregada de fazer uma redacção sobre a crise do canal de Suez e não conseguindo compreender perfeitamente as notícias da Imprensa, a pequena Kathleen Michelson, de 13 anos, resolveu escrever ao presidente Nasser, pedindo-lhe que a informasse sobre o assunto.

Alguns dias depois, recebeu a resposta do chefe do Governo egípcio comunicando-lhe os pormenores da versão oficial egípcia, sobre os acontecimentos. — (A. N. I.).

Rowenta
FERROS ELECT. ENGOMAR

Aproxima-se a Festa da Páscoa

«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS 56

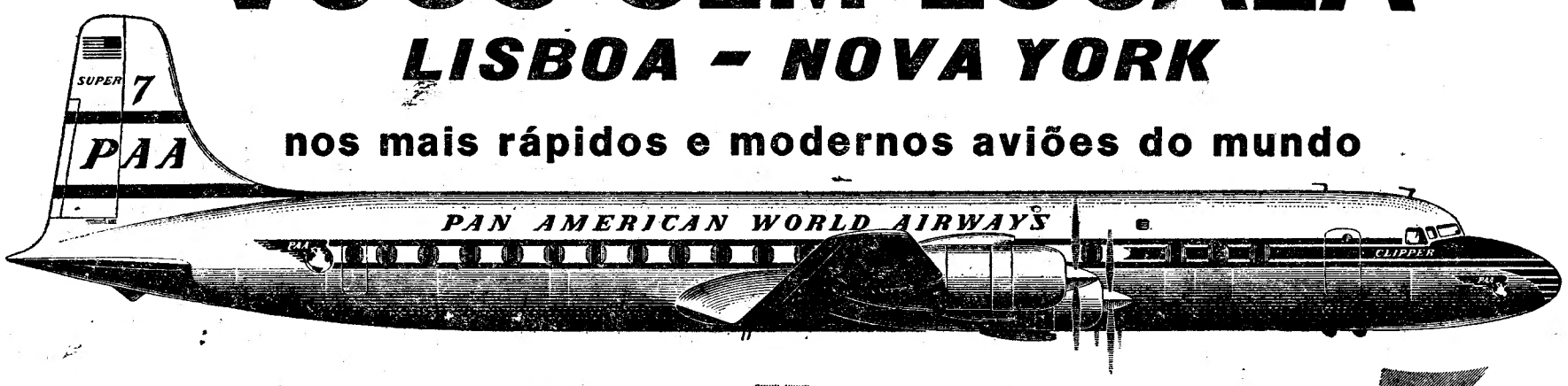
TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA
(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)
REABRE EM 15 DE ABRIL
COM NOVA GERÊNCIA
Um dos melhores hoteis de Portugal
AMPLOS SALÕES, ORQUESTRA PRIVATIVA, BAR-DANCING, FESTAS E DIVERSÕES, TÉNIS, JARDINS
DIARIAS DESDE 80$00
Inf. e Reservas pelos Telefs. 5, 14, 15 e 16

A **PAN AMERICAN** oferece

VOOS SEM ESCALA

LISBOA - NOVA YORK

nos mais rápidos e modernos aviões do mundo



CLIPPERS "SUPER-7"

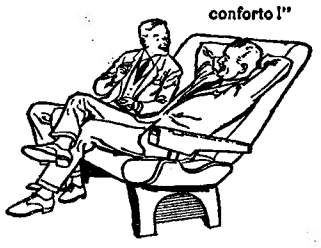
O mais rápido e confortável
SERVIÇO TURÍSTICO
e de
PRIMEIRA CLASSE
directo para os ESTADOS UNIDOS

"O Oceano Atlântico, com os Super-7, parece um pequeno mar."

A Pan American põe assim ao serviço de Portugal os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo que atravessam o Oceano Atlântico. A Pan American World Airways é a única linha aérea que possui o fantástico recorde de mais de 60.000 viagens transatlânticas. Os seus passageiros "sentem", em cada voo, que viajam com a Linha Aérea de maior Experiência no Mundo.

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. **32181** (8 linhas)

"Nunca na minha vida viajei com tanto conforto!"



PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

PAN AMERICAN

CONFIE V. EX.ª O SEU CARRO A UMA OFICINA MONTADA SÓ PARA

D K W

Direcção técnica de **MESTRE LUIZ**—Chefia mecanica de **CARLOS FERREIRA**

Garantia para todos os trabalhos executados

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 32-B (JUNTO À AV. ROMA) — TEL. 775800

Centro de Medicina Dentária

ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

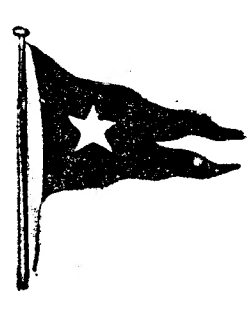
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) Tel. 664991

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA



LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

Para **LA GUAIRA (Venezuela)**
e **TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE**
EM 6 DE MAIO
e 9 DE JUNHO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral e de Frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D Henrique, 73 — Telef. 23568

Kellogg's

CORN FLAKES

um alimento são e nutritivo
que os seus filhos acolhem com alegria!

Comunhão

dos militares das unidades da zona de Belém

Uma das principais cerimónias de Domingo de Ramos foi a comunhão pascal dos militares da guarnição de Belém, promovida pela Secção Belém-Ajuda, da Obra do Soldado, que esta manhã se realizou na igreja da Memória.

Presidiu ao acto o bispo de Tiava, celebrando a missa o respectivo capelão, o padre Ismael, das Oficinas de São José.

Do lado do Evangelho, tomaram lugares, na capela-mor, os srs.: coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; general D. Miguel Pereira Coutinho, antigo governador militar, fundador e presidente da Obra do Soldado e promotor da reabertura daquele templo; e brigadeiro Nascimento e Silva, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa.

Do lado do Evangelho, viam-se os comandantes das unidades da zona de Belém e da Ajuda — a antiga «Birgada Saloia».

Noutros lugares, estavam os respectivos oficiais e sargentos — e a igreja encheu-se completamente de soldados.

Na altura própria, o celebrante proferiu uma alocução.

Na Sé e noutros templos

A's cerimónias na Sé Patriarcal—que tiveram a imponência de todas as que ali se realizam, neste segundo Domingo da Paixão (Domingo de Ramos) presidiu, como habitualmente, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A's 10 e 30, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado por todo o cabido, procedeu, na igreja de São João da Praça, á benção dos ramos e á sua distribuição, após o que se organizou, com a participação da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, de diversos sacerdotes, de seminaristas, de membros das organizações da Acção Católica e das Juventudes Católicas Masculina e Feminina e de muito povo, uma procissão que, num trajecto em que numerosas janelas estavam engalanadas, sob a presidência de Sua Eminência, se dirigiu á Sé, onde já se encontravam centenas de fieis.

No grandioso templo, foi, em seguida, cantada missa de Pontifical, de assistência, com canto da Paixão, tendo estado os coros a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Em todas as outras igrejas e capelas da capital, se celebraram cerimónias, com a assistência de numerosos fieis, tendo havido procissões fora dos templos, nas seguintes: igreja de São Miguel, até á paroquial de Santo Estêvão (Alfama), com sermão do encontro no Largo do Chafariz de Dentro; e paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, saindo da Travessa da Boa Hora e passando pela Calçada da Memória, pelo Largo da Paz, pela Rua do Jardim Botanico, pela Calçada da Ajuda e pelas ruas Coronel Pereira da Silva, Assis Camilo e Jácome Moreira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,5; mínima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; mínima, 11°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, *14°,5;* na água do mar, *14°,6.*

O soberano da Jordânia

rejeitou a lista do novo Governo apresentada por Abdul Nimr e chamou outra vez Said Mufti

AMAN, 14 — O rei Hussein rejeitou a lista do novo Governo que lhe fora apresentada pelo antigo ministro da Defesa, Abdul Halim Nimr, por não concordar com alguns dos nomes indicados—segundo se anuncia nesta capital.

A lista, que foi apresentada ás primeiras horas da manhã, incluia os nomes de Abdullah Rimawi, que representou o Partido Baath no anterior Gabinete de Nabulsi, e o deste como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Nimr declarou á «United Press» ter duvidas quanto á possibilidade de apresentar uma lista diferente.

O soberano encarregou, novamente, Said Paxá Mufti, presidente da Camara Alta do Parlamento, de formar Governo.

Segundo uma personalidade oficial, Mufti já começou as consultas. — (A. N. I. e F. P.).

Declarações do rei Hussein

PARIS, 14. — «A crise tem carácter essencialmente interno. A nossa política não sofreu alteração» — declarou o rei Hussein, da Jordania — segundo informa a Imprensa egípcia, citada pela Emissora do Cairo.

Os jornais egípcios indicam que o Governo de Nimr fizera uma declaração, obrigando-se a «prosseguir numa política pan-árabe libertadora».

Todos os partidos jordanos, com excepção do da Renovação Nacional, o «Baath», que declinou o convite para fazer parte do Ministério, estavam representados no novo Governo de Nimer que foi rejeitado pelo sobedano. — (F. P.).

Censura à Imprensa

AMAN, 14—O Governo decretou hoje a mais rigorosa censura á Imprensa e a outros meios de divulgação noticiosa.—(A. N. I.).

Foram encerrados os aeroportos

AMA, 14.—As autoridades ordenaram o encerramento dos aeroportos da Jordania a todos os aviões comerciais de carreiras internacionais, a partir de hoje.—(A. N. I.).

Preocupações na Turquia

ANKARA, 14. — Embora o caso de Chipre continue a ser a principal preocupação da Turquia, não se segue com indiferença, os acontecimentos politicos na Jordania, nos meios oficiais, os quais se recusam no entanto, a comentar a crise que atravessa aquele país.

Até agora, só o redactor diplomático do jornal oficial «Zafer» analisa a situação na Jordania, que qualifica de «grave». Salienta que «a confusão reina em Aman» e que a presença das tropas sírias em território jordano «complica, ainda mais, o problema», e acrescenta: «No caso de os vizinhos da Jordania empreenderem uma acção militar, é provável que Israel tome, também, certas medidas».

E, concluindo, diz: «A situação actual é favorável a uma conflagração séria». — (F. P.).

Ataques de forças jordanas em território israelita

TEL-AVIV, 14. — Incursores, provenientes da Jordania, realizaram ataques em território israelita, por duas vezes, nas ultimas 24 horas — anunciou um informador das forças armadas de Israel. Acrescentou que o primeiro ataque decorreu próximo de Neve Yamin. Um tractor israelita foi atacado e a patrulha militar que seguiu em seu socorro foi também recebida a tiro.

O segundo ataque foi executado contra um comboio que seguia para Jerusalém, o qual, embora alvejado a tiro, pôde prosseguir viagem. Não houve mortos. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

O 33.° aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

PORTO, 14.—Para comemorar o 33.° aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses realizaram-se esta manhã várias cerimónias. Ás 9 horas, houve formatura geral, no Quartel «Rodolfo de Araujo», com a apresentação da bandeira e banda de musica. Depois, no templo da Trindade, foi celebrada missa por alma dos bombeiros e associados falecidos. Seguidamente, um pronto-socorro dirigiu-se ao cemitério do Prado do Repouso, onde foram depostas flores no tumulo do patrono da corporação, comandante Rodolfo de Araujo, e de outros bombeiros.

Outras viaturas seguiram para o monumento de Guilherme Mendes Fernandes, na praça do mesmo nome, onde igualmente foram colocados ramos de flores, e para o cemitério de Agramonte, Inglês e da Senhora da Hora, onde se efectuaram actos identicos.

Finalmente, os elementos do corpo activo reuniram-se num almoço de confraternização.

Prisão de um larápio

Na Rua do Corpo da Guarda, 54, onde reside, foi preso pela P. S. P. o motorista Manuel do Paço Alves, o «Espanhol», de 28 anos, casado, que é acusado de ter furtado ao sr. Joaquim Soares Monteiro, do Bairro João de Deus, várias peças de vestuário e diversos objectos.

VIDA MILITAR

Coronel João Brás de Oliveira

Por atingir o limite de idade, deixou ontem de prestar serviço na Direcção da Arma de Artilharia, o coronel João Brás de Oliveira, oficial distinto do nosso Exército que se destacou sempre, em toda a sua longa carreira.

Da sua brilhante folha de serviço, constam entre outras coisas que muito o dignificam: 1.000 dias de serviço de campanha; dois ferimentos em combate; diversos louvores muito honrosos, a sua acção como comandante da 8.ª bateria de Artilharia 1, integrada na expedição do Cuanhama, em 1915 e 1916; a sua intervenção na luta em França, desde a Primavera de 1917 até aos combates de Março e de Abril de 1918; as suas duas prisões da Alemanha, onde estava prisioneiro; e as suas condecorações, entre as quais se destacam o oficialato da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, com a palma, e as medalhas do Valor Militar e do Mérito Militar.

DE LUTO

Alípio Augusto Ermelindo de Barros Cardoso

CASTENDO, 13.—Faleceu o sr. Alípio Augusto Ermelindo de Barros Cardoso, de 78 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, casado com a sr.ª D. Delmira de Jesus Almeida e pai da sr.ª D. Ilda Almeida Barros Cardoso e dos srs. Emídio e António de Almeida Barros Cardoso. Foi administrador da Camara Municipal deste concelho, exerceu diversos cargos políticos e era geralmente estimado.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

EM 3 LINHAS

O Subsecretariado de Estado da Agricultura criou as Administrações Florestais de Góis, Santarém, Boticas e Mondim de Basto, as duas primeiras na dependência das Circunscrições Florestais de Coimbra e Lisboa, respectivamente, e as ultimas, na de Vila Real.

///

Um diploma publicado na folha oficial mantém a publicação de novos plantios de vinha, excepto para casais agrícolas, dentro de limites moderados.

///

A Sociedade Protectora dos Animais aderiu á Federação Mundial de Protecção dos Animais, com sede na Haia.

///

O subsecretário de Estado da Assistência aprovou os estatutos da instituição «O Lar do Comércio» do Porto.

///

Encontram-se vagos os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de conservador do Registo Predial de Avis e do Registo Civil de Penamacor.

///

Foram actualizadas as ajudas de custo a abonar ao pessoal do Subsecretariado da Aeronáutica e regulado o direito ao referido abono.

///

O sr. dr. Mário Correia Arez, juiz de Direito de 3.ª classe, foi nomeado juiz presidente do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

///

Está aberto concurso de habilitação ao provimento do lugar de médico auxiliar do Dispensário Antituberculoso de Evora.

///

No próximo dia 17, pelas 16 e 30, inaugura-se no Jardim Zoológico o «Restaurante Popular da Mata».

Um incêndio

causou muitas vítimas num asilo de velhos

MONTREAL, 14 — Um incêndio destruiu um pensionato para pessoas idosas, em Pointe aux Trembles, nos suburbios desta cidade. Morreram alguns dos internados e muitos outros, envolvidos pelas chamas, não puderam sair do edifício.

A Polícia declara que foram retirados das ruinas seis corpos e que algumas pessoas continuam presas entre os escombros fumegantes.

O fogo, que parece ter irrompido do exterior, declarou-se de madrugada e alastrou, antes que os bombeiros tivessem tempo de acudir, e pouco depois da sua chegada, ruiu o telhado, dificultando as operações no interior do prédio. — (A. N. I.).

As vítimas

MONTREAL, 14 — A Polícia retirou 14 corpos das ruinas do pensionato para pessoas idosas, nos suburbios desta cidade, onde se declarou incêndio. Segundo informam dos hospitais, mais dois pensionistas morreram pouco antes de receber os primeiros socorros.

O lar, conhecido por «Henri Old Persons'Home», estava instalado num velho solar de 18 divisões e abrigava 30 residentes, entre os 55 e os 80 anos, e 8 criados. As vítimas tinham recolhido aos seus quartos e descansavam, certamente, quando o telhado desabou, impedindo-as de fugir.

Os 22 pensionistas que escaparam assistiam a um programa da televisão, no rés-do-chão, e conseguiram fugir pelas duas portas da frente, quando o fogo deitou abaixo duas paredes e invadiu os andares superiores. Quatro cachorrinhos, nascidos na quinta-feira á «mascotte» do lar, desapareceram também no braseiro. — (A. N. I.).

Os Voluntários da Ajuda

festejaram hoje os seus 77 anos

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda comemoraram os seus 77 anos de existência, que foi notável e prestimosa. A's 9 e 30 os bombeiros da Ajuda foram em romagem aos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João, indo depois ao Panteão de São Vicente, primeiro a venerar os seus mortos, depois, a prestar homenagem á memória do Infante D. Afonso, fundador da organização.

No quartel foram descerrados dois quadros com as medalhas do comandante José Pereira Pedroso e do ajudante António da Silva. Após este acto foram entregues, á sr.ª D. Efigénia Casanova, uma miniatura do emblema da agremiação, e a elementos da colectividade diplomas e distintivos. Seguiu-se um almoço de confraternização em que estiveram presentes os dirigentes da associação, srs. António Casanova, Eduardo Martins, Teles Grilo, comandante Alfredo Dias de Melo e outros membros dos corpos directivos.

A inauguração da sede da Associação de Grandola

GRANDOLA, 14. *(Pelo telefone).* — Sob a presidência do dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, e com a assistência de diversas autoridades civis e religiosas, vai proceder-se á inauguração solene do edificio da sede e das instalações dos Bombeiros desta vila, que serão benzidos, bem como o pronto-socorro, a ambulancia e o restante material, pelo sr. D. José do Patrocinio Dias, bispo de Beja.

Tanto o chefe do distrito, como o prelado e as outras entidades, foram aguardados, á entrada da vila, pelas duas bandas locais e por muito povo, bem como pelo corpo activo dos Bombeiros de Grandola e por delegações das corporações das vizinhas vilas de Alcácer do Sal, de Santiago do Cacém, de Sines e de Odemira.

Depois das cerimónias, será oferecido, na Casa do Povo, pela direcção da Associação local, um Porto de honra, aos convidados.

A ambulancia foi oferecida pelo importante industrial de cortiças sr. Inocêncio Granadeiro, que, assim, prestou mais um relevante serviço á população desta vila.

Há portugueses

interessados na concessão do jogo na cidade de Tânger

TANGER, 14.—Os círculos oficiais marroquinos não confirmam a notícia publicada pela Imprensa desta cidade, anunciando «o acordo para a concessão de jogos de azar, a um grupo financeiro espanhol, por três biliões de francos».

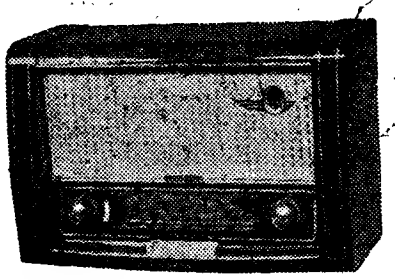
Acentuam que se o princípio da construção de um casino, em Tanger, para jogos de azar, foi aceite pelo ministro do Interior, na sua ultima viagem pela provincia, o certo é que não foi ainda tomada uma decisão oficial.

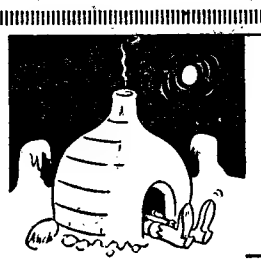
Uma concessão, a ser feita, só seria por adjudicação e exigiria um estudo prolongado da parte do Governo marroquino, o qual tem recebido diversos pedidos de grupos estrangeiros, nomeadamente, americanos, franceses, espanhois, portugueses e italianos.—(F. P.).

AS TROPAS RUSSAS

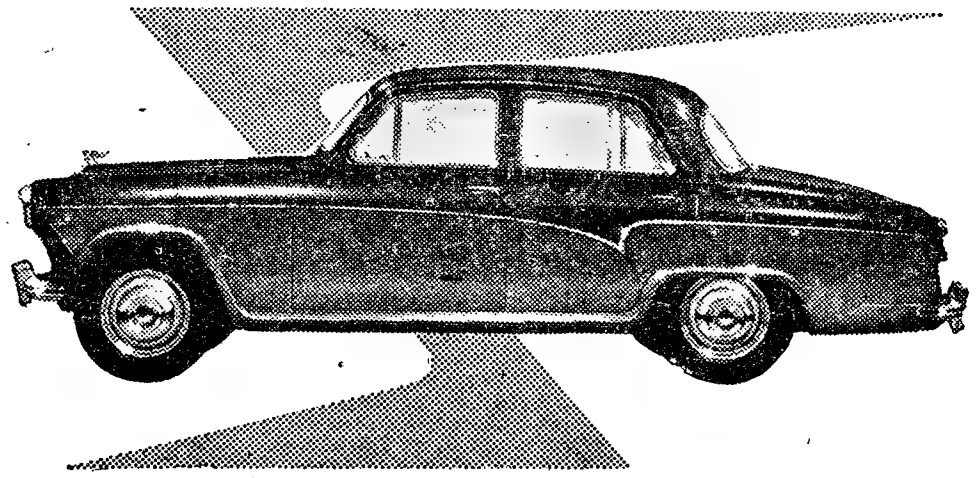
na Roménia

PARIS, 14. — A Agência Romena de Imprensa informa que uma delegação do Governo soviético chegará amanhã a Bucarest, para tratar da questão do estacionamento de tropas russas na Roménia. — (F. P.).

LORENZ MONA LISA 56
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490$00


DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES
desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.
É café, só café... e que café!

Verdadeiramente extraordinário!!!



CONFORTÁVEL ● ESPAÇOSO ● ELEGANTE ● ECONÓMICO

A.55

O CARRO FAMILIAR QUE REUNE MAIORES CONDIÇÕES DE AGRADO

AUSTIN

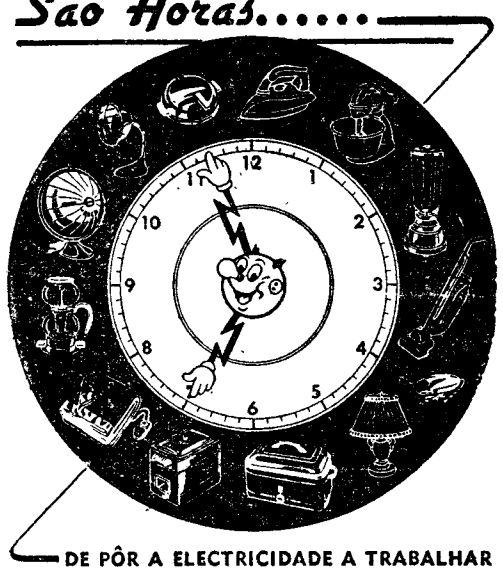
CRIANDO O MODELO A. 55 VEM AO ENCONTRO DOS DESEJOS DO PÚBLICO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.—LISBOA—ÉVORA—PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Senhor scooterista
JÁ EXPERIMENTOU A
BELLA ZUNDAPP...
Distribuidores: **LISBOA GARAGEM, Lda**
R. Alexandre Herculano, 11-E-Lisboa

São Horas.....



DE PÔR A ELECTRICIDADE A TRABALHAR PARA SEU DESCANSO E COMODIDADE.

● Compre aparelhagem eléctrica, e terá, dia e noite, ao seu serviço, o FAÍSCA, o seu incansável criado eléctrico!

Veja o moderno sortido de aparelhos que fazem, depressa e bem, todo o serviço da sua casa.

SALÕES DE VENDA DAS
C.as R. das GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL. 2001
e nas casas da especialidade

UM BANHO DE ESPUMA EM SUA PRÓPRIA CASA

PINEWOOD
BANHO DE ESPUMA DE PINHEIRO

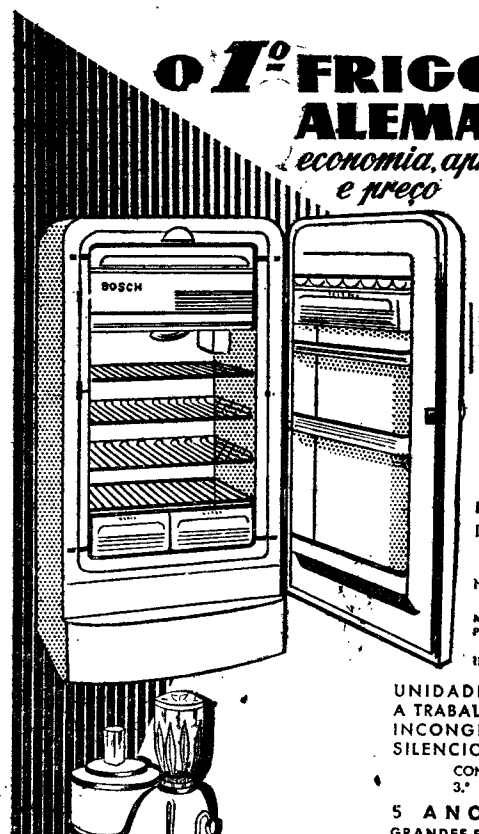
PINEWOOD rejuvenece, emagrece e dá uma sensação maravilhosa de bem estar. Pinewood tem um aroma delicioso, e faz montanhas de espuma.

Eldoma Martin

PRODUTOS DE BELEZA, ESTORIL
Distribuidor
A. Lima - Cacém - 094137
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO *em qualidade economia, apresentação, técnica e preço*

BOSCH



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1200 POR DIA NA MAIOR E MAIS MODERNA FÁBRICA DA EUROPA
Modêlos - 3,6 - 4,2 - e 6 e 8 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 120 volts alternos e 220, 12 e 24, volts contínuo
110 L 125 L 170 L 215 L; com e sem congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 6.90
5 ANOS DE GARANTIA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE EM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DE CASA
Peça hoje mesmo uma demonstração

Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL. 36721 - 22396

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

CONTO DE DOMINGO

AMARGURA

Texto de Carmen de Figueiredo — **Ilust. de Carlos Botelho**

A turbulência dos pensamentos cessara e viera prostá-la aquela lassitude, predispondo-a para uma intensa e perigosa amargura.

Na face, a mulher tinha gravado o carimbo do desespero. Porque, até ali, a sua pobre alma alimentara-se de ilusão, espécie de sortilégio que a levava a sorrir aos seres humanos com que topava. Mas o sonho extinguira-se brutalmente. A realidade impúsera-se; ficara nua a sua alma. Despojada de sagradas crenças, blasfemava... Então, a amargura penetrara em todas as suas veias, numa ameaça de aniquilamento, num esmagar de fibras.

Sofria. E no entanto, o seu caso era apenas um caso passional, sem aspectos muito diferentes dos vulgares...

...Encontrara Ilídio numa praia cosmopolita. Por coincidência, também ele se hospedava habitualmente, num quarto do quinto andar, com duas frestas envidraçadas sobre as águas oscilantes. Parecera-lhe que o seu cinismo era uma atitude «snob»; que a flacidez do lábio inferior não denunciava tara mórbida nem vícios aviltadores, mas tão sòmente desprezo pelo semelhante; que aquele seu olhar parado como o dos sáurios, de pupilas esbugalhadas, mais não informava que um lento raciocínio de homem cheio de complexos de inferioridade e superioridade, num amálgama curioso... Afinal... Ilídio bem apresentava no rosto espesso, no pequeno nariz torto, principalmente na fronte despovoada de cabelos, só ornamentada por farripas de cor indefenida, e, naquela boca caída, de lábios amolecidos, marcados de cicatrizes, o sindroma que não pode iludir...

No entanto, Lavínia nada disso vira, de começo, e dera-se a esbanjar a sua riqueza sentimental...

O «flirt» tivera início na ampla sala de leitura do hotel de luxo, sob o faiscar dos lustres pesados de bimbalhantes ornatos, com floreados e pingentes.

No terraço mergulhado em penumbra lilás riscada pelo traço breve e discreto de luzes verdes, vermelhas, azuis, que ora se acendiam, ora se apagavam, a orquestra soluçava, na voz dolente, misteriosa, poética, dos violinos... Do céu, tombava a poalha luminosa das estrelas...

E ela e ele, Lavínia e Ilídio, iam compondo, alheios ao tumulto brando que os cercava, os acordes duma sinfonia violenta...

Voluntariosa, com uma extraordinária capacidade de amar, por paradoxo, na sinceridade permanente dos outros, Lavínia, que um tremendo desgosto jogara para o silêncio de si própria, sentiu que despertava para o palpitar apaixonante duma sagrada aventura, quando compreendeu que Ilídio lhe seguia todos os passos, todos os gestos, os mais insignificantes e triviais movimentos físicos.

Aí, começara ela a arquitectar um mundo fascinante de amor, compreensão, harmonia... Sua mãe, que a acompanhava, não logrou convencê-la de que a máscara daquele homem impressionava desagradavelmente. Lavínia, nem sequer atentou nas mãos de Ilídio—mãos papudas, de dedos largos e curtos, que pareciam envolvidas em luvas de borracha, prontas a todos os estrangulamentos...

Lavínia amou Ilídio—um nome, apenas. Nada sabia dele. Ignorava o seu presente. O passado, claro, esse, não interessava. O que é o passado de alguém?! Uma série de episódios, de acontecimentos, britados, desfeitos, no moinho do tempo, por esse moinho de rodas implacáveis, transformados em poeirada sem volume, nem presença... Sim, o passado de Ilídio jamais lhe interessara. Todos nós temos um passado — e, pobres daqueles que o não têm. Contudo, o conhecimento do presente é importante, para um perfeito e honesto intercambio espiritual.

Lavínia, com a sua irreflexão, amava o homem sem descobrir um recanto, sequer, do seu carácter.

Decorriam os dias; eles, em suaves colóquios. A Primavera explodia em cores vibrantes; o mar ganhava tonalidades magníficas, e, nos longes, vislumbrava-se já o fulvo incêndio das tardes escaldantes.

Ilídio agora falava bastante, conduzindo as conversas hábilmente. Assuntos convergentes a um unico ponto: os rendimentos de Lavínia... Como vivia ela com a mãe, qual o depósito no Banco, em quanto poderiam avaliar-se as suas joias... Lavínia ria e ria, despreocupada, achando apenas que as palavras de Ilídio, tinham um certo travo de ridículo... E os dias eram páginas decoradas e rasgadas... E o seu enleio ganhava raízes firmes, e ela entretecia, com fios de sonhos bonitos, a fita cor de sol do amor... Acreditava. Mesmo depois da revelação, ainda quis acreditar, ou melhor, duvidou que aquela fosse a verdade...

No entanto...

A mãe, aflita, não conseguia consolá-la. Lavínia lera, primeiro sem compreender, em seguida com doloroso espanto, a carta de Ilídio, conquistador de profissão... Uma carta escrita no momento da partida que não anunciara; triste documento humano... Como poderia, ou deveria considerar Ilídio?...

Voltou Lavínia a fechar-se em silêncios. Sufocava-a o desencanto. A amargura punha-lhe na alma nódoas de fogo. Aniquilada. A mulher sofria. Sofrimento necessário...

Abalara Ilídio, lamentando que ela não fosse bastante rica e mais caprichosa... Tremendo...

...O mar tinha iridescências de opalas e safiras, quando o luar pontilhava de lumes pálidos as suas convulsões de eterno mistério...

As manhãs banhavam-se ao sol da esperança renovada...

Cessara no seu cérebro fatigado a turbulência dos pensamentos recalmando vindicta... Do abismo da amargura, sairia a mulher reflectida, sensata, sem arrebatamentos sentimentais?!

... ...

...Lavínia, decorara, finalmente, a frase de Descartes: «Acima de tudo, devemos duvidar de tudo». Mas... Se antes de acreditarmos nas pessoas, procurassemos conhecer as suas tendências (pensava ela), analisassemos os seus processos verbais e, sobretudo, atentássemos bem nas expressões fisionómicas, para além das «máscaras» artificialmente afiveladas, ao sabor das circunstancias, ou adoptadas com desenvoltura hipócrita, muitas horas de amargura não seriam vividas... Todavia, como compreender a vida sem um pouco de experiência?! Lavínia pensava e pensava, sem estremeções de revolta... Pisando a estrada da solidão, ela começava a encontrar-se. Amanhã, aquela mulher, já serena, há-de perdoar—porque terá esquecido. Entretanto, as rodas do moinho do tempo, vão girando, na monotonia apressada dum punhado de poeira que circula e se vaporiza, dentro de um círculo...

NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252

CARPETES TAPETES
ALCATIFAS PASSADEIRAS
COMPRE UMA BOA QUALIDADE
NA
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA
Rua Augusta, 126-130

AS JOIAS E AS PRATAS ESTÃO COLOCADAS NO MAIS ALTO PLANO DE APREÇO NAS EPOCAS FESTIVAS.
NÃO SE ESQUEÇA DE PRESENTEAR AS PESSOAS DE SUAS RELAÇÕES. ESCOLHA OS PRESENTES MAIS DISTINTOS E APRECIADOS.
JOIAS E PRATAS PORTUGUESAS
VISITE AS OURIVESARIAS

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Casacos Sport

Quantas esperanças e quantas incertezas se dissipam no decorrer do jogo.

Não se apresse, veja cuidadosamente e faça a sua compra com acerto.

Num casaco Sport ou numa calça que esteja bem talhado e que as suas linhas de elegancia sejam de corte impecável. Tudo correrá bem com certeza.

ADÃO CAMISEIROS
234 —RUA AUGUSTA— 240
LISBOA

5 SÉRIES... 20 ESTILOS... 462 RECORDS...

Sim... é tão diferente que modifica tudo o que se possa pensar acerca do automóvel

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, L.DA
R. Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 46147

EM LISBOA

LINCURI, LIMITADA
Av. da República, 32-A — Telefone: 778574

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. CARLOS—A's 16—«La Traviata».
NACIONAL—A's 21 e 45—«Castro».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MARIA VITÓRIA—A's 20,45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «Há horas felizes».
ABC — A's 20 - 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!»

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia»
SÃO LUÍS—«Dom Camilo e as eleições».
POLITEAMA—«O rapaz e a bicicleta».
EDEN—«Enamorados».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Uma aventura em Londres».
MONUMENTAL — «Miguel Strogoff»
CONDES—«A ferazinha amansada».
ROMA—«A guerra privada do major Benson».
AVIS—«A ferazinha amansada».
ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições».
ODEON—«Vamos dançar o rock?».
CAPITOLIO—«Sozinho contra a cidade».
OLIMPIA—«Paraíso infernal».
TERRASSE—«Don Juan».
RESTELO—«Bandido».
JARDIM—«Marcelino Pão e Vinho».
PROMOTORA—«Lisboa».
IDEAL—«Indomável».
COLISEU—«O cavaleiro relampago».

Comarca de Estremoz

Tribunal Judicial

ANÚNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Estremoz correm éditos de 30 DIAS, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando a ré LOURDES FERREIRA DA CRUZ, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com o ultimo domicílio conhecido na Rua de São Bento, n.º 311-4.º, Direito, da cidade de Lisboa para, no prazo de 20 DIAS, posterior ao dos éditos, contestar a acção ordinária que lhe move o autor AGUINALDO BALTAR, também conhecido por AGUINALDO PEREIRA BALTAR, casado, sondador, residente em Estremoz, na qual se pede que seja decretado o divórcio do autor e da ré, com condenação desta nas custas.

Estremoz, 11 de Abril de 1957.

O Chefe da Secção—*José da Silva Neves Junior.*

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, *Fernando Pinto Gomes.*

LAMPADAS FLUORESCENTES

UTILISSIMAS CRIAÇÕES

«WESTINGHOUSE»

* Lampadas fluorescentes de iluminação, moderno fabrico, com a incomparável duração de 10.000 horas e inigualável poder iluminante 63.0 lumens por watt, caracteristicas de que resulta serem as lampadas «Westinghouse» as de mais baixo custo.

///

* Lampadas de sol fluorescentes transmissoras da Vitamina D. «Sun Lamp» que permitem banhar continua e completamente compartimentos inteiros a nivel baixo e fresco de raios ultra-violetas com uma eficiência biologica assegurada. Estas lampadas são adaptáveis às instalações standard e podem usar-se, em Hospitais, Maternidades, Escolas, fábricas, quartos de cama, casas de banho, escritórios etc.

///

* Lampadas fluorescentes Bug-A-Way lampada que garante a afugentação de todos os insectos mesmo em recintos abertos.

///

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e incandescente, em cristal, em plástico e em metal, grande stok dos excelentes produtos Westinghouse e Acme Electric para instalações fluorescentes aos melhores preços.

Representantes em exclusivo para Portugal:

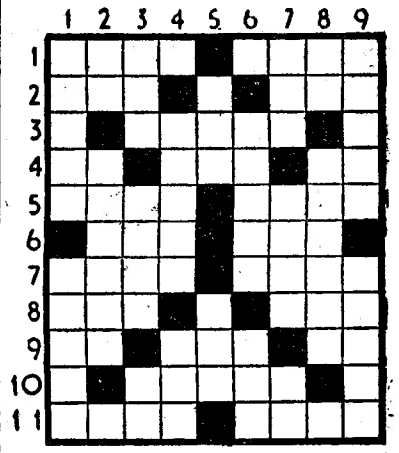
ELECTRO IMPORTADORA LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telf. 34774 — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 859



HORIZONTAIS: 1—Camarinha de suor. Pronome pessoal (pl.). 2—Para barlavento. Larva das feridas dos animais. 3—Safa. 4—As consoantes de fado. Data. Antes de Cristo. 5—Ofendi. Caixa forrada para roupas. 6—Primeira das duas palavras latinas que designavam a cidade Évora no tempo dos romanos. Naquele lugar. 7—É possível. Do feitio do ovo. 8—Braço de mar. Lavre. 9—Artigo definido. Origem. Nesse lugar. 10—Grande poeta italiano. 11—Impio. Freguesia do concelho de Loulé.

VERTICAIS: 1—Cidade da Escócia. Rio que banha Buenos Aires. 2—O mais. Após. 3—Distrito do Estado da India. Porto interior. Preposição. 4—Animal vertebrado que vive na água e respira pelas guelras. Nocivo. 5—Pátria. Ilha do mar da Irlanda. 6—Tempo do verbo ser. Nome de um jogo. Letra grega. 7—Nome de um planeta. Branca. Artigo definido (ant.º). 8—Viração. Juntara. 9—Matagal. Suco branco de alguns vegetais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

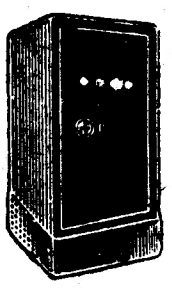
Solução do problema n.º 858

HORIZONTAIS: 1—Graduavam. 2—A. GENTE. 3—LV. São. Dr. 4—Eis. Mor. 5—Aros. Cora. 6—POBRE. 7—Mal. Ulm. 8—Cós. Ais. 9—Ré. Ada. Ui. 10—Edil. Soda. 11—Sá. Ama. Ao.

VERTICAIS: 1—Galeão. Crês. 2—Vir. MOEDA. 3—Ag. Sopas. 4—Dês. Sol. Ala. 5—Unas. Id. 6—Ato. Cru. Asa. 7—Vê. Moela. 8—Dor. MIUDA. 9—Morras. Sião.

(Provérbio: A GENTE POBRE MOEDA MIUDA).

COFRES - MONOBLOCO



ESMERADO FABRICO E GRANDE RESISTÊNCIA

MEDIDAS DIVERSAS
PREÇOS INCOMPARAVEIS
RUA DE S. BENTO, 58-60

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

AVISO

HORARIO DOS COMBOIOS
Zona Sul

LINHA DO SUL

Ramal de Aljustrel

Tranvias de Vila Real de Santo António a Lagos

Previne-se o publico de que, no período de 14 a 23 de Abril de 1957, efectuam-se, diáriamente, os comboios n.os 8.011 e 8.012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.os 8.844, 8.845, 8.846 e 8.847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodôvar e a automotora n.º 9.728, entre Faro e Lagos.

No mesmo período deixa de se efecttuar a automotora n.º 9.730, entre Faro e Lagos.

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C, 1
Telef. 73 26 62

PNEUS Fulda

PARA AUTO - SCOOTERS
350x10 — 400x10
440x10 — 480x10

J. J. BARBOSA JR. & C.ª
R. Camilo C. Branco, 27
Tel. 52166

ESTAÇÃO DE OIÃ

Em 31 do mês findo, foi inaugurada a estação de Oiã, situada na linha do Norte.

Esta estação presta serviço completo de passageiros e mercadorias e tal facto traduz, para as populações locais, a satisfação de uma velha aspiração e um grande benefício, pois deixam de recorrer ás estações colaterais para o despacho e recepção das suas mercadorias.

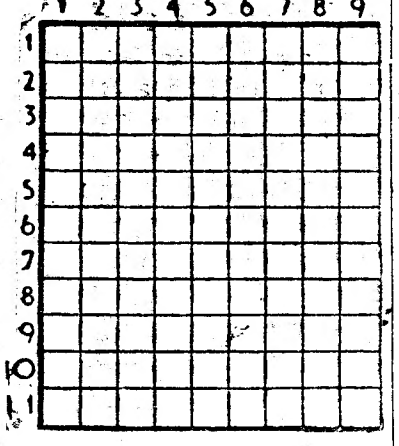
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1868



HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de regras para a procriação de filhos formosos. 2 — Pregara. 3 — Artéria. Rente. 4 — Pronome pessoal. Ofertar. Imperfeita. 5 — De altos preços. 6 — Amparos. 7 — Vi. Sinal usado na antiga química para designar amálgama. Segundo. 8 — Decametro quadrado. Chefe etíope. 9 — Move os remos. Metal precioso. 10 — Amargo. 11 — Símbolo químico do ouro. Para barlavento. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Missiva. Lagarta. 2 — Interjeição. Serra de Portugal. 3 — Cantiga. Símbolo químico do cromo. Nome de mulher. 4 — Comparecer. Entregará. Criada de meninos. 5 — Lugares onde se fabrica pão. O mais. 6 — Símbolo químico do érbio. Ramagem. Rezo. 7 — Distribuir as cartas ao jogo. Isolado. Corrente de água natural e abundante. 8 — Preposição. Fechar as asas para descer mais depressa. 9 — Bastante. Separa.

Solução do problema n.º 1867

HORIZONTAIS: 1 — Sege. Trem. 2 — As. Ios. 3 — Certa. 4 — Ar. 5 — Arear. Ala. 6 — Carruagem. 7 — Eva. Anima. 8 — Ré. 9 — Coche. 10 — Carro. El. 11 — Bala. Soma.

VERTICAIS: 1 — São. Acera. 2 — E's. Trave. Cá. 3 — Era. Cal. 4 — Elevar. Mora. 5 — Rua. Cr. 6 — Tito. Anchos. 7 — Roa. Agi. 8 — E's. Além. Em. 9 — Trama. Ela.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar. 77. Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja. 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia. 12. Sítio de Alvalade-Areeiro. Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma. 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI. 16-A. Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica. 74-A. Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira. 36. Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila. 32-C. Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas. 63-65. Tel. 391185; Nacional Rua S. João da Praça. 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente. 31. Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas. 25-A. Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo. 46-B/C. Tel. 841708; Matos — Rua Álvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 48333; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres. 30-A. Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V. 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria. 26. Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes. 10. Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros. 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche. 2. Tel. 368291; Lealdade — R do Olival. 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro. 78. Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre. 7. Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André. 107-111. Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana. 3. Tel. 28384; Valadas. Suc. — Rua da Madalena. 235. Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta. 225. Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia. 24. Tel. 23540.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Cançonetas napolitanas, por Tito Schipa; 18 e 45, A Orquestra de João Nobre; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Zarzuelas; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádiodesporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das comédias: «Hoje Estou Só», de André Paul Antoine; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Oberon», abertura de Weber, pela Orquestra Sinfónica Renana, dirigida por Alfred Federer; «O Galo de Ouro», de Rimsky Korsakow, pela Orquestra Sinfónica Nacional Francesa, dirigida por Desormière); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte (Rapsódia sobre um tema de Paganini, de Rachaninoff, para piano e orquestra, pelo autor e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Stowowsky; «Rapsódia Romena, n.º 2», de Enesco, pela Orquestra Sinfónica, Di. Indianapolis, dirigida por Sevitzky; Concerto filarmónico, de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor); 21 e 10, «Suite n.º 1», de Ambrosius, em viola dedilhada, por Luise Walker; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Sinfonia n.º 2», pela Orquestra Sinfónica de N. B. C., dirigida por Toscanini; 22, Trechos de óperas de Strauss (Recitativo de Ariana da ópera «Ariana em Naxos», pelo soprano Zadek e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Moralt; «Ah! Não me Deixaste Beijar-te», da ópera «Salomé», pelo soprano Goltz, mejo soprano Plümecher, tenor Windgassen e a Orquestra do Estado de Wurttemberg, dirigida por Leitner; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte («Sonata n.º 2», de Chopin, por Alexandre Uninsky); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte): «Concerto em mi bemol maior, n.º 1», de Vivaldi, para violino e orquestra, por Peter Rybar e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Moralt; Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms, pela Orquestra do Estado de Württemberg, dirigida por Leitner.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Eartha Kitt; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Ernie Felice; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, oCncerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Placard desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Cançonetas francesas; 21 e 45, Valsas; 22, Jóias musicais; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Cartaz das Américas; 23 e 40, Musica variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura; 18 e 3, Passatempo infantil: «Aventuras de Paulo» e os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 18, Um campo de trabalho; 18 e 38, Vida Desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção; 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, O Mundo através dos selos: «Pontes»; 21 e 45, A exposição do Santo Sudário; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Canções a granel: Gina Esteves, Sexteto Vocal Masculino e o Conjunto de Domingos Vilaça — Apresentação de Artur Agostinho; 22 e 50, Imagens do domingo desportivo; 23, Ultimas notícias; 23 e 5, Fecho.

FILATELIA

Os selos portugueses adquiridos em Londres

Fomos os primeiros a anunciar a notável aquisição de selos de Portugal e do Ultramar, feita em Londres, na Casa Harmer, por Armando Ribeiro, e fomos dos primeiros a admirar, uma a uma, essas peças, quase todas maravilhosas, que tanto vieram enriquecer, filatélica e econòmicamente, as colecções portuguesas.

Destaque especial merece o 100 rs. de D. Maria, exemplar novo e de beleza excepcional, e também o 5 rs. de D. Pedro, cabelos lisos, cunho IV, de beleza e frescura maravilhosas.

De igual beleza e frescura são as séries completas de Portugal, Açores e Madeira, de D. Luís, fita curva, novos, o 240 rs. de D. Luís, fita direita, novo, de Portugal, e as séries completas de reimpressões com traço, de Açores, Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique e S. Tomé e Principe.

Da India, o 40 rs., novo, azul forte, da primeira emissão, dois exemplares do n.º 6, 300 rs., usados e muito raros, além de inumeros outros selos das primeiras emissões, de uma belissíma folha do 5 s./20 de 1891, 2.º cunho, com filigrana, e de muitas cartas com franquias da India e mistas.

Centenas de outros selos de Portugal e do Ultramar, dos reinados de D. Maria, D. Pedro e D. Luís, novos e usados, com estudos de cunhos, «nuances» e carimbos, provas de D. Carlos, etc., completam esta valiosa aquisição com que Armando Ribeiro muito enriqueceu a secção filatélica da Gilica, ali na Rua Garrett. E, a propósito: será por mero acaso que a filatelia portuguesa passou da Rua do Arsenal para a Rua 1.º de Dezembro — e, agora, subiu até ao elegantíssimo Chiado?!...—V. C.

Mundo dos selos

Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos o sobrescrito com o carimbo comemorativo da Exposição Nacional Sídero-Metalurgica (1-4-57).

—O Clube Filatélico de Portugal vai promover a realização de uma grande exposição filatélica da temática desportiva.

—A 1.ª Exposição Filatélica do Algarve realiza-se na nova sede, a inauguar brevemente,, da Junta de Província do Algarve, em Faro.

—Vai entrar em distribuição o numero de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a colaboração dos srs. dr. Vasconcelos Carvalho, Dias Ferreira e Leite Soares.

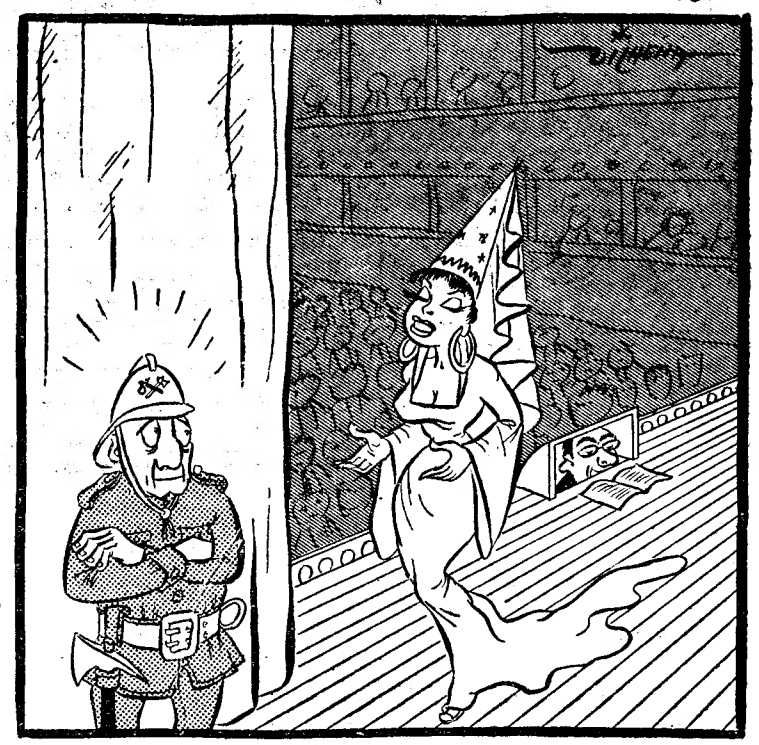
—Com o carimbo comemorativo do IV Congresso Médico de Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina, que tem estado reunido em Lisboa, o Clube Filatélico de Portugal editou, em 8 do corrente, um belo sobrescrito, desenho de Carmo.

—Em Espanha, na terra da sua naturalidade, faleceu José Maria de Barros Rodrigues, conhecido nos meios filatélicos portugueses por o Barros da Rua do Arsenal, onde possuia um pequeno mas conceituado estabelecimento filatélico, hoje de seu filho, a quem apresentamos sentidos pêsames.

—Conforme já anunciámos, em 5 de Maio haverá um carimbo comemorativo da exposição cultural, com uma secção filatélica, promovida pela Casa do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Como de costume, o «Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito, que pode ser requisitado desde já.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



NA ÓPERA: — Vem a meus braços, ó valente cavaleiro de elmo reluzente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Leste e o ceu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado no Golfo da Biscaia.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 12°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 14° e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo, vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração.

HÁ TRINTA ANOS

«A Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, que vive apenas do rendimento do seu prédio e das festas que organiza, reformou há dois meses um nosso camarada na Imprensa, com perto de 70 anos de idade e 40 de jornalismo» — Noticiava o «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1927, anunciando festivais teatrais, tauromáquicos e desportivos, dignos da constituição que em 1926 dispendera 2.550$00 em subsídios de desemprego: 2.820$00 por doença; 1.540$00 em honorários médicos; 1.828$00, com medicamentos; 3.389$00 com funerais. Em 1927, até Março, havia a Caixa já despendido 4.240$09 com subsídios; 1.570$00 com médicos, e 344$50 com medicamentos.

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Abril de 1872 começava a segunda guerra Carlista em Espanha, e no mesmo dia de 1889 inaugurava-se a Exposição Universal de Paris.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

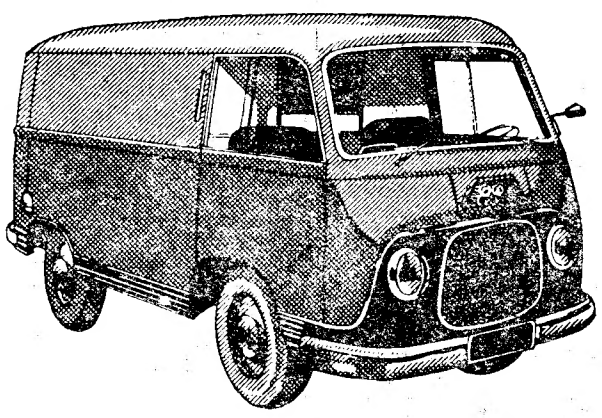
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE



OS ULTIMOS MODELOS

FK 1000

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

Conlecções prontas a vestir

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO

CASA MAX

193-A - R. D. Estefania - 193-F

Os jogos da 2.ª Divisão

Braga ganhou e passou para a frente

e Guimarães desce a 3.º, ultrapassado pelo Salgueiros

Com os encontros correspondentes á sétima jornada prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da 2.ª Divisão de futebol.

A partida que maior interesse despertou foi a desenrolada entre o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães, que levou ao Estádio «28 de Maio» centenas e centenas de entusiastas. O desafio decorreu replecto de lances emocionantes e os Vimaranenses, vencedores na primeira volta, por 5-0, não lograram, desta feita, repetir o êxito.

O Montijo, no campo do Salgueiros não pôde transpor a dificuldade da deslocação, aliás, como era previsto.

Por ultimo, o Coruchense conquistou, sobre os campeões algarvios, o triunfo que estava previsto.

Sp. Braga, 2—V. Guimarães, 0

BRAGA, 14 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, com enchente que se pode considerar a maior da época.

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Armando; Costa, Ferreirinha, Velez, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

GUIMARÃES — Lobato; Virgilio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bartolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje.

ARBITRO — Mário Garcia, de Aveiro.

A bola de saída coube ao grupo da casa, mas José Maria I cometeu falta e o adversário aproveitou o «livre» para atacar, tendo Cesário sido obrigado a entrar em acção. Os visitantes insistiram na ofensiva e aos 4 minutos o Braga contra-atacou, na marcação de um «livre». Jorge Mendonça recolheu o esférico e, perto da linha da área fatal, disparou fortemente, batendo Lobato e fazendo 1-0. Os locais continuaram no ataque e ganharam dois «cantos», que não foram aproveitados.

Velez, aos 10 minutos, desmarcou-se em corrida, e rematou de longe, batendo Lobato e aumentando a marca para 2-0. Os visitantes desceram ao ataque e o «canto» de que beneficiaram não deu resultados práticos, nem a insistência com que procuraram, depois, forçar a defesa local a ceder. Depois de ter sido Passos que, com um remate a passar a centímetros do poste, podia ter marcado mais um golo, os visitantes, atacando em velocidade, forçaram Cesário a um mergulho para desfazer o perigo que Barros oferecia perto das balizas. Os Vimaranenses forçaram de novo Cesário a entrar em acção e os Bracarenses, aos 21 minutos num contra-ataque, colocaram em perigo as redes de Lobato.

Os visitantes passaram a dominar, mas sem oferecerem grande perigo. Um remate de Ferreirinha, porém, ia dando golo, mas o pontapé foi fraco, apesar do excelente passe de Costa. Nem esse ascendente nem o «canto» e dois «livres» de que beneficiaram proporcionaram aos Vimaranenses a obtenção do desejado golo.

O seu ascendente passou a ser notório, mas, a despeito das ocasiões criadas, o marcador não chegou a funcionar para o seu lado.

O Braga acabou por sacudir a pressão e atacar em força, obrigando Lobato a três defesas perigosas, uma delas com bastante sorte. Quando faltavam dois minutos para o final da primeira parte, Jorge Mendonça desferiu forte remate que a trave devolveu.

Ao intervalo, portanto: Braga, 2-Guimarães, 0.

Reatado o jogo, os Bracarenses insistiram no ataque e criaram duas oportunidades de golo, perdidas com um remate por alto e demora na conclusão de um lance bem urdido por F. Mendonça.

Uma falta cometida sobre Velez, perto das balizas passou em julgado e assistiu-se, depois, a um período de jogo equilibrado, no qual os dois grupos beneficiaram de dois «cantos», que se pederam.

O encontro entrou, então, em período de jogo desagradável provocado por alguns erros de arbitragem, que se reflectiam no rendimento dos jogadores.

O bracarense Armando foi expulso aos 25 minutos passando, portanto, a equipa a dispor apenas de 10 elementos.

A partida prosseguiu no mesmo ambiente, de má actuação do árbitro e monotonia nos lances. As equipas pareciam satisfeitas com o resultado e este manteve-se quando foi assinalado o final: Braga, 2-Guimarães, 0.

Salgueiros, 5—D. Montijo, 1

PORTO, 14. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com muito publico.

As equipas:

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Alberto; Porcel, Mário e Germano, Lalo, Lopez, Teixeira, Tai e Pintos.

MONTIJO — Redol; Anica e Manuel Luís; Serralha, Barragon e Santana; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e José Paulo.

ARBITRO — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Nos primeiros minutos a equipa visitante desfrutou de vantagem territorial, que aproveitou bem o vento, que soprava a seu favor.

A primeira defesa pertenceu a Barrigana a remate de João Mário, mas pouco tardou para que as redes visitantes também corressem perigo, tendo o remate de Lopez, após bom trabalho deste e de Tai, passado a rasar a barra.

Aos 6 minutos os Montijenses desperdiçaram uma excelente ocasião de tento, mas o remate final passou rente ao poste.

Continuando a impor-se aos locais, o Montijo teve um remate fortíssimo que esbarrou na trave, com sorte para os Nortenhos, que estão a acusar perturbação.

De quando em quando, os locais descem ao campo dos visitantes, mas a defesa não se deixa surpreender.

Aos 26 minutos, Teixeira, em jogada individual, acercou-se das redes contrárias, mas Redol arrebatou-lhe a bola, com uma excelente estirada.

Os locais passaram a dominar, mas sem resultados práticos, embora os visitantes não se deixassem intimidar. Barrigana aos 29 minutos teve que se empregar com atenção, para frustrar as intenções de Veredas e aos 33 minutos foi João Mário quem obrigou o guardião da casa a uma defesa difícil.

Aos 40 minutos, Teixeira foi carregado irregularmente por Barrigana, tendo o árbitro assinalado grande penalidade. Marcada esta por Lopez, o Salgueiros passou a vencer por 1-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Depois do intervalo, Lalo, aproveitando uma passagem de Porcel, atirou forte, mas ao lado.

Na jogada seguinte, aos 3 minutos, o Montijo igualou. Depois de marcado um «canto», por Barrigana, Porcel entrou no lance e tocou o esférico para os pés de Veredas, que não deixou fugir o ensejo e bateu Barrigana.

Registaram-se várias ocasiões perdidas, aos 8 minutos por Barrigana, que rematou ao poste e aos 10 e 12 minutos por Lopez e Tai, cujos «tiros» tiveram a mesma sorte.

Aos 19 minutos Lopesz, a centro de Lalo, passou a marca para 2-1, a favor do Salgueiros.

A confirmar a superioridade que passou a exercer, o Salgueiros marcou o seu 3.º golo aos 27 minutos por Tai. Dois minutos volvidos, o mesmo jogador passou o resultado para 4-1.

Aos 38 minutos novo tento do Salgueiros, apontado por Lalo, a passe de Teixeira.

No final: Salgueiros, 5-Montijo, 1.

Coruchense, 1—Farense, 2

SANTARÉM, 14. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo «Alfredo Aguiar».

As equipas formaram assim:

CORUCHENSE — José Maria; Baião e Rocha; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Rodolfo, Manuel Jorge, Armando e Narciso.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Bento; Fausto, Celestino e Gonçalves; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

ARBITRO — Hermínio Soares (de Lisboa).

Os Farenses iniciaram o encontro, mas não conseguiram fixar-se no meio campo do adversário, cedendo, até, uma «canto», que marcado por Narciso, não teve consequências.

Depois, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, cabendo ao Farense a primeira oportunidade de golo, sucedendo, no entanto, que Queimado atirou ao lado...

Aos 15 minutos — novo ensejo de golo, falhado por Realito por má direcção no remate. Pouco depois, Veríssimo, numa iniciativa individual, acercou-se da grande área e desferiu um remate que levou a bola a embater na trave, perdendo-se a recarga pela pronta intervenção de Isaurindo.

Aos 22 minutos, Narciso, do Coruchense, foi expulso pelo árbitro, por haver carregado Reina á margem das leis. Devido á inferioridade numérica dos adversários, o Farense começou a aparecer mais ao ataque, perdendo Brito uma boa ocasião de marcar. Os Coruchenses, porém, não descuraram o ataque, mas, nesse aspecto, os Algarvios tornavam-se mais ameaçadores, tendo, aos 33 minutos, marcado o 1.º golo, mercê de um remate de Campos, sempre oportuno e perigoso.

E o intervalo chegou com os Coruchenses a defenderem-se, por vezes com desespero.

Reatado o jogo, Armando desperdiçou uma boa oportunidade de marcar o golo do empate, que a defesa algarvia salvou «in-extremis», concedendo «canto».

Aos 37 minutos, registou-se golo do Coruchense. Marcou-o Manuel Jorge. Com o resultado em 1-1, o jogo ganhou extraordinária animação. Todavia, o Farense, a 3 minutos do fim, a coroar a sua maior persistência no ataque, conseguiu o golo do triunfo, de novo por intermédio de Campos.

A classificacão actual

		Golos	
Spt. Braga	7	15—10	10
Salgueiros	7	23—13	9
Guimarães	7	22—11	9
Farense	7	11—20	5
Coruchense	7	13—22	5
Montijo	7	14—22	4

A próxima jornada

O campeonato nacional da 2.ª Divisão deve prosseguir no próximo domingo, com os encontros referentes á oitava jornada (3.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes: D. Montijo-V. Guimarães (3-8); Farense-Salgueiros (1-5); e Spt. Braga-Coruchense (1-2).

A selecção militar em Evora

EVORA, 14. (Pelo telefone). — Jogo no campo Estrela.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Vicente, Falé e Atos; Fialho, Vieirinha, Caraça, Marciano e Batalha.

SELECÇÃO MILITAR—Carlos Gomes; Moreira e Barbosa; Pérides, Arcanjo e Carlos Silva; Hugo, Hernani, Pompeu, Coluna e Palmeiro Antunes.

ARBITRO — Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo iniciou-se em toada veloz, com ligeiro domínio do Lusitano.

Aos 14 minutos, Pompeu, marcou o 1.º golo da Selecção Militar.

Aos 19 minutos, Batalha foi derrubado na grande área, por Moreira. O castigo marcado por Fialho deu ensejo ao 1.º tento do Lusitano. Aos 29 minutos, Pompeu elevou a marca para 2-1 a favor da Selecção Militar, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo apesar do maior domínio do Lusitano que criou excelentes oportunidades de golo, o resultado não se alterou, devido á magnífica actuação de Carlos Gomes.

No final: Lusitano, 1-Selecção Militar, 2.

* * *

A direcção do Lusitano agradeceu publicamente ao sr. ministro da Defesa a deferência que teve distinguindo o grupo de Evora com a realização deste jogo, como homenagem aos 60 jogos efectuados durante o Campeonato Nacional, sem qualquer castigo.

A invernia voltou em França com efeitos desastrosos

PARIS, 14. — E' ainda demasiado cedo para se fazer o balanço dos prejuizos causados pelo regresso brusco do Inverno ao centro da França, mas parece que todas as culturas ficaram sériamente danificadas.

Esta manhã, registava-se no Observatório de Clermont-Ferrand uma temperatura de 3 graus negativos, enquanto que no Auvergne, o termómetro baixava a 7 graus abaixo de zero, e em Vienne, no Isére, menos 3 graus.

Os prejuizos podem, desde já, considerar-se importantes entre os fazendeiros e os viticultores. — (F. P.).

PROVAS DE GOLFE

Campeonatos Nacionais no Estoril

O campo do Clube de Golfe do Estoril registou hoje farta animação e movimento, por motivo dos campeonatos nacionais de golfe.

Disputaram-se as meias finais do campeonato feminino, tendo Vera Nóbre da Costa vencido Maria Candido Pinto Basto, por 8/7, e Sallete Sousa e Melo vencido Bárbara Brito e Cunha, por 3/ 1.

Realizou-se, também, a final do campeonato de 2.ª categoria, sendo o título ganho por António Dias Afonso, que derrotou Luís Pinto Basto, por 4/3.

A' hora a que fechamos esta notícia estão a decorrer os «quartos de final» da prova de 1.ª categoria.

O BELENENSES em Tomar

TOMAR, 14—(Pelo telefone) — A chegada a Tomar do C. F. «Os Belenenses» constituiu uma apoteose por parte dos seus admiradores e emigos.

A direcção do U. F. C. Comércio e Industria, primeira filial do Belenenses, aguardava os visitantes á entrada da cidade, tendo sido queimados morteiros e foguetes.

O jogo está a decorrer á hora a que telefonamos tendo terminado a primeira parte com 8 0, a favor de «Os Belenenses»

Últimas notícias

A frota da sardinha registada em Setubal recebeu hoje a benção

SETUBAL, 14—(Pelo telefone)—Com um dia surpreendente de Primavera, a classe piscatória festejou hoje o fim do defeso da sardinha, visto esta modalidade de pesca recomeçar amanhã.

Houve procissão e missa campal, seguidas de benção á frota da pesca da sardinha, pronta a fazer-se ao mar.

Pelas 16 e 30 chegou, em automóvel, o sr. arcebispo de Mitilene, que tinha sido saudado em Vila Nogueira de Azeitão, pelo governador civil de Setubal sr. dr. Miguel Bastos; pelo capitão do porto, sr. comandante Laurindo dos Santos; pelo presidente da Camara, armadores, etc.

A' hora a que telefonamos, a procissão está a sair da igreja do Bonfim, em direcção á zona do porto onde, junto da imagem de Nossa Senhora do Cais, haverá missa campal, terminada a qual o arcebispo lançará a benção á frota, fundeada em frente das muralhas.

MATOU A SOGRA num acesso de loucura

fLHAVO, 14—(Pelo telefone) — No lugar de Cabeço de Boi, pelas 3 horas da madrugada, registou-se um crime de morte que impressionou vivamente toda a população. O operário ceramico Manuel Francisco Sarabando, de 32 anos, casado, pai de duas crianças, teve um acesso de loucura, que fez com que a mulher e os filhos fugissem de casa e fossem procurar refugio no lugar, o que conseguiram. O tresloucado, com ares terrivelmente ameaçadores, ainda os perseguiu até á capela de Ermida, altura, em que retrocedeu, vendo que não os podia alcançar. De regresso a casa, cevou a sua raiva de louco na sogra entrevada, Ilisária Figueiredo, de 64 anos, viuva, que matou batendo-lhe brutalmente com uma arrastadeira.

O Manuel Sarabando deitou depois o corpo da sogra, a cama onde ela se encontrava e os restantes móveis para a rua, até que foi dominado e preso pela G. N. R. local.

O louco assassino era pessoa muito bem comportada e estimado por todos os seus companheiros de trabalho, motivo porque o triste acontecimento consternou todo o lugar.

AS EXPERIÊNCIAS atómicas britanicas

LONDRES, 14 — O semanário trabalhista «Reynolds News» dirige um apelo «a cada um dos seus leitores pessoalmente, para que escreva ou telegrafe ao primeiro-ministro, solicitando o adiamento das experiências nucleares britanicas, a fim de apoiar a proposta americana de suspensão do fabrico das bombas «H». — (F. P.).

*

CIDADE DO VATICANO, 14 — O Papa recebeu, esta manhã, em audiência privada, o enviado japonês que foi a Inglaterra, pedir o cancelamento das experiências atómicas britanicas na área da ilha do Natal. — (A. N. I.).

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVÉ MARIA — Tel. 41

Rowenta
ISQUEIROS "SNIP"
COM GARANTIA

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

CURÍA
PALACE HOTEL
REABRIU HOJE
*
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef. 31379

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Rowenta
MAQUINAS PARA FAZER CAFÉ